

Dossier de Imprensa

LISBOA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

DRAWING ROOM

9/13 OCT 2019



Alejandro Pasquale. *Estío*, 2015

CONTACTO DE IMPRENSA

Carmo Mendes CREATIVE INDUSTRIES PROGRAMMES by SC

project.management@creativebysc.eu | +351 92 577 29 29 | **PRESS KIT** drawingroom.pt/imprensa/

DRAWING ROOM LISBOA

Sociedade Nacional de Belas Artes
Rua Barata Salgueiro, 36
1250-044 Lisboa, Portugal

CONTACTO

info@drawingroom.pt
www.drawingroom.pt

CONTACTO DE IMPRENSA

CREATIVE INDUSTRIES PROGRAMMES by SC

Carmo Mendes
project.management@creativebysc.eu
+351 92 577 29 29

BILHETES

Geral: 5 Euros.
Reduzido: 3 Euros.
Público com menos de 18 e mais de 65 anos de idade; membros da Sociedade Nacional de Belas Artes.
Para ingressos a preço reduzido será necessária a apresentação de identificação pessoal.

ABERTURA

Quarta-feira, 9 de outubro, das 14h às 22h.
Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes.

INAUGURAÇÃO OFICIAL

Quarta-feira, 9 de outubro às 18h30.
Apenas por convite.

HORÁRIO DE ABERTURA AO PÚBLICO

Quinta-feira, 10 de out., das 14:00 h às 21:00 h.
Sexta-feira, 11 de out., das 14:00 h às 21:00 h.
Sábado, 12 de out., das 14:00 h às 21:00 h.
Domingo, 13 de out., das 12:00 h às 18:00 h.

ORGANIZAÇÃO

EXHIBIT
INTERNATIONAL ART MANAGEMENT

Press Kit: drawingroom.pt/imprensa/

drawingroom.pt

PATROCINADORES



PATROCINADORES INSTITUCIONAIS



APOIOS À DIVULGAÇÃO



APOIOS



APOIOS À PRODUÇÃO



HOSPITALIDADE



PRÉMIOS



Bem Vindo(a)

É com muito prazer que damos as boas vindas à Feira de Arte Contemporânea Especializada em Desenho, Drawing Room Lisboa, que celebra a sua segunda edição de 09 a 13 de Outubro, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

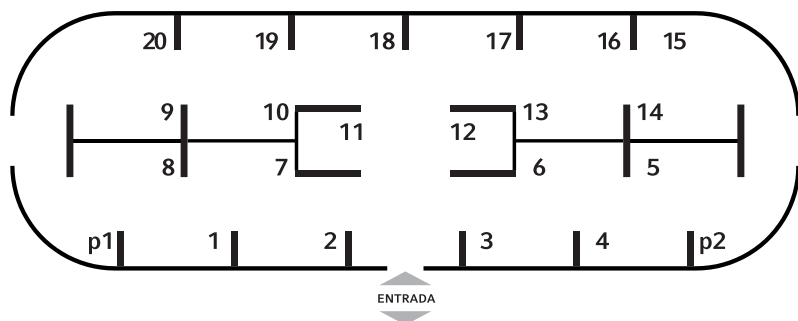
Nesta segunda edição, a Drawing Room Lisboa celebra o desenho através das obras de 70 artistas e 25 galerias de arte, precedentes de 7 países. A estas junta-se o Foco Argentina, o novo espaço da Feira que destaca o contexto artístico argentino, comissariado por Deborah Reda, dois projectos *site-specific* dos artistas Vicky Kylander e Albert Pinya e um abrangente Espaço Editorial.

Uma exposição de desenho da Colecção de Desenho Contemporâneo da Fundação PLMJ, comissariada por João Silvério, estará patente na Galeria Pintor Fernando de Azevedo. A Feira apresenta ainda mais uma edição das Millennium Art Talks, um ciclo de conversas com o apoio da Fundação Millennium bcp.

O Programa Paralelo incluiu ainda um encontro profissional no Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), no âmbito do Programa Europa - Convidados Institucionais, patrocinado pela Fundação EDP, e uma mesa redonda sobre desenho e vanguarda histórica no Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado (MNAC).

Um programa de visitas a exposições e ao acervo de desenho das principais instituições portuguesas, prémios e apresentação de livros, complementam a programação paralela.

Mónica Álvarez Careaga
Directora Drawing Room (Madrid – Lisboa)

**1. GALERIA VALBOM**

LISBOA, PORTUGAL

Júlio Pomar (Lisboa, Portugal, 1926 - 2018)

2. GALERIA SILVESTRE

MADRID, ESPANHA

Martinho Costa (Fátima, Portugal, 1977)

Marta Barrenechea (Madrid, Espanha, 1964)

Luísa Jacinto (Lisboa, Portugal, 1984)

Irene González (Málaga, Espanha, 1988)

3. GALERIA SIBONEY

SANTANDER, ESPANHA

Gonzalo Elvira (Patagônia, Argentina, 1971)

Arancha Goyeneche (Santander, Espanha, 1967)

Florentino Díaz (Cáceres, Espanha, 1954)

Fernando Martín Godoy (Zaragoza, Espanha, 1975)

4. SALA 117

PORTO, PORTUGAL

Fabrizio Matos (Figueira da Foz, 1975)

Mariana Barrote (Fão, Portugal, 1986)

5. CARLOS CARVALHO - ARTE CONTEMPORÂNEA

LISBOA, PORTUGAL

Manuel Caeiro (Évora, Portugal, 1975)

Carla Cabanas (Lisboa, Portugal, 1979)

6. GALERIA BRUNO MÚRIAS

LISBOA, PORTUGAL

Bruno Cidra (Lisboa, Portugal, 1982)

Isabel Simões (Lisboa, Portugal, 1981)

Jorge Queiroz (Lisboa, Portugal, 1966)

Nicolás Robbio (Mar de Plata, Argentina, 1975)

Rui Calçada Bastos (Lisboa, Portugal, 1971)

7. FONSECA MACEDO - ARTE CONTEMPORÂNEA

PONTA DELGADA, AÇORES, PORTUGAL

Beatriz Brum (Ponta Delgada, Portugal, 1993)

Marco Pires (Alcobaça, Portugal, 1977)

José Loureiro (Mangualde, Portugal, 1960)

Isabel Madureira Andrade (Açores, Portugal, 1991)

8. GALERIA 111

LISBOA, PORTUGAL

Alexandre Conefrey (Lisboa, Portugal, 1961)

Cristina Lamas (1968)

Lourdes de Castro (Funchal, Portugal, 1930)

9. ARTE PERIFÉRICA – GALERIA DE ARTE

LISBOA, PORTUGAL

Ángela Sánchez (Badajoz, Espanha, 1974)

Rui Serra (Elvas, Portugal, 1970)

Nu Barreto (São Domingos, Guiné-Bissau, 1966)

Hong Wai (Xangai, China, 1982)

10. KULUNGWANA

MAPUTO, MOÇAMBIQUE

Teresa Palma Rodrigues (Lisboa, Portugal, 1978)

Butcheca (Maputo, Moçambique, 1978)

Carmen Maria Muianga (Maputo, Moçambique, 1974)

11. GALERIA MIGUEL NABINHO

LISBOA, PORTUGAL

Ana Jotta (Lisboa, Portugal, 1946)

Luisa Cunha (Lisboa, Portugal, 1949)

Pedro Cabrita Reis (Lisboa, Portugal, 1956)

12. GALERIA FILOMENA SOARES

LISBOA, PORTUGAL

Helena Almeida (Lisboa, Portugal, 1934 - 2018)

António Sena (Lisboa, Portugal, 1941)

Pedro Barateiro (Almada, Portugal, 1979)

13. GALLERY KITAI

TÓQUIO, JAPÃO

Rieko Tsunashima (Tóquio, Japão, 1953)

Mizuho Koyama (Tóquio, Japão, 1955)

Sogen Chiba (Miyagi, Japão, 1955)

14. GALERIA MONUMENTAL

LISBOA, PORTUGAL

Bárbara Assis Pacheco (Lisboa, Portugal, 1972)

Sebastião Castelo Lopes (Lisboa, Portugal, 1994)

João Távora (Lisboa, Portugal, 1991)

Joanna Latka (Cracóvia, Polónia, 1978)

15. RV CULTURA E ARTE

SALVADOR, BRASIL

Zé de Rocha (Cruz das Almas, Brasil, 1979)

16. UMA LULIK

LISBOA, PORTUGAL

Paulo Lisboa (Lisboa, 1977)

AnaMary Bilbao (Lisboa, 1986)

Nidhal Chameckh (Dahmani, Tunícia, 1985)

17. GALERIA PEDRO OLIVEIRA

PORTO, PORTUGAL

Julião Sarmiento (Lisboa, Portugal, 1948)

Pedro Proença (Lubango, Huila, Angola, 1962)

Paulo Brighenti (Lisboa, Portugal, 1969)

Cecília Costa (Caldas da Rainha, Portugal, 1971)

Eduardo Matos (Rio de Janeiro, Brasil, 1970)

Pedro Cabrita Reis (Lisboa, Portugal, 1956)

Fernando Marques de Oliveira (Porto, Portugal, 1947)

18. MÓDULO - CENTRO DIFUSOR DE ARTE

LISBOA, PORTUGAL

Ana Romãozinho (Lisboa, Portugal, 1996)

Fernando Marante (Matosinhos, Portugal, 1973)

Tiago Santos (Oliveira de Azeméis, Portugal, 1996)

19. ADRIÁN IBÁÑEZ GALERÍA

TABIO, COLÔMBIA

Carlos Alarcón (Bogotá, Colômbia, 1979)

Gloria Herazo (Bogotá, Colômbia, 1973)

Luis Guzmán (Bogotá, Colômbia, 1976)

20. KUBIKGALLERY

PORTO, PORTUGAL

Pedro Vaz (Maputo, Moçambique, 1977)

Pedro Tudela (Viseu, Portugal, 1962)

Sérgio Fernandes (Sobralinho, Lisboa, Portugal, 1985)

PROJECTOS**P1. EXHIBIT LAB**

Vicky Kylander (Estocolmo, Suécia, 1971)

P2. INSTITUT D'ESTUDIS BALEÀRICS

Albert Pinya (Maiorca, Espanha, 1985)

1º ANDAR SNBA**FOCO ARGENTINA**

Comissária: Deborah Reda

1. MIRANDA BOSCH GALLERY

BUENOS AIRES, ARGENTINA – NOVA YORK, EUA

Matías Ercole (Buenos Aires, Argentina, 1987)

2. GACHI PRIETO

BUENOS AIRES, ARGENTINA

Julia Masvernat (Buenos Aires, Argentina, 1973)

3. QUIMERA GALERÍA

BUENOS AIRES, ARGENTINA

Hernán Paganini (Zárate, Argentina, 1982)

4. PABELLÓN 4

BUENOS AIRES, ARGENTINA

Paula Otegui (Buenos Aires, Argentina, 1974)

5. JORGE MARA – LA RUCHE

BUENOS AIRES, ARGENTINA

Eduardo Stupía (Buenos Aires, Argentina, 1951)

ESPAÇO EDITORIAL

Directora: Filipa Valladares

55SP. São Paulo

Gabinete. Lisboa

Meel Press. Lisboa

Mike Goes West. Lisboa

Sistema Solar / Documenta. Lisboa

STET – livros & fotografias. Lisboa

RV. Salvador de Bahia

Tinta nos nervos. Lisboa



ALEXANDRE CONEFREY

Lisboa, Portugal, 1961

GALERIA 111

Alexandre Conefrey nasceu em 1961, em Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Frequentou o curso de Desenho na escola Ar.Co, em Lisboa, entre 1993 e 1995. Participou no Programa de Trocas entre o Royal College of Art, Londres, e a Ar.Co, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Expõe desde meados dos anos 90, em Portugal e no estrangeiro. A sua obra encontra-se representada em diversas colecções, nomeadamente: Colecção Ar.Co, Lisboa; Colecção Caixa Geral de Depósitos, Lisboa; Fundação Calouste Gulbenkian – Colecção Moderna, Lisboa; Colecção MAAT – Fundação EDP, Lisboa; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Colecção Manuel de Brito, Lisboa; Colecção António Cachola, Elvas; Colecção Figueiredo Ribeiro, Abrantes; entre outras.

O seu trabalho parte de uma minuciosa exploração da simplicidade do gesto e das suas potencialidades de expressão, numa pesquisa atenta em torno de variados materiais, composições, referências e formas de representação na prática do desenho sobre papel.



ANA ROMÃOZINHO

Lisboa, Portugal, 1996

MODULO – CENTRO DIFUSOR DE ARTE

Se fosse uma letra, traria consigo um som.

Se fosse uma frase, não faria sentido,

Se fosse um jogo, alguém teria quebrado a regra,

Mas, sendo um desenho, fico apenas com a forma.

Escrevo com imagens: algo do qual não vou subtrair significado, senão quando decidir completar o seu sentido.

Onde a abertura da expressão gráfica se projecta no suporte, as linhas descrevem formas que não serão suficientes para ligar um signo a um referente, tal como a linguagem nos costuma servir.

O projecto promove um jogo com aquilo que é essencial à linguagem e à sua estrutura, assim como à escrita e ao seu inerente desenho, num gesto que vai cumprindo uma cacofonia caligráfica capaz de compor e assinalar mais uma atribuição da escrita e do jogo – a sua formulação e expressão visual.



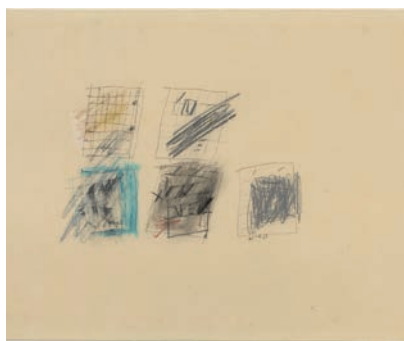
ÁNGELA SÁNCHEZ

Badajoz, Espanha, 1974

ARTE PERIFÉRICA – GALERIA DE ARTE

Ángela Sánchez é formada em Belas Artes pela Universidade Complutense de Madrid. O seu interesse pelo desenho passa por uma investigação que se expressa com cores limitadas e o relaciona a outras técnicas, como a gravura e a colagem.

A impressão do nosso corpo na natureza cria os perfis abstractos, circulares e emaranhados que caracterizam o trabalho de Ángela Sánchez. Nos seus trabalhos das novas séries Terra e Tempo, o domínio do desenho e sua ampla partilha de recursos técnicos servem a ideia de sintetizar simbolicamente a tendência ao espírito e à luz, a forma de existência representada em flores e plantas.



ANTÓNIO SENA

Lisboa, Portugal, 1941

GALERIA FILOMENA SOARES

É impossível dissociar a prática do desenho do trabalho de António Sena. Conhecido pelas suas composições abstractas, a obra de António Sena é uma alusão à génese da caligrafia, incorporando várias manchas e graffiti em nítidas tensões e ritmos cromáticos que exploram a escrita como desenho e os limites da pintura.

O seu trabalho já foi apresentado em várias exposições em museus importantes, incluindo o Museu Coleção Berardo e o Museu de Arte Contemporânea de Serralves.



ARANCHA GOYENECHÉ

Santander, Espanha, 1967

GALERÍA SIBONEY

Artista que ao longo da sua trajectória artística realizou um percurso pessoal de reivindicação do pictórico, fora da pintura. Se tivéssemos que atribuir-lhe uma designação estaríamos a falar de “Pintura sem Pintura”, ou como afirma Carlos Jiménez, “pós-pictórica”. As suas obras, frequentemente constituídas por vários elementos regulares, constituem um políptico formado por estruturas cobertas por tiras de vinil.

É um trabalho construído a partir do contemplativo, realizado sem sacrificar a complexidade conceptual. Uma exaltação retórica, evidentemente inspirada na colagem cubista e na fotomontagem berlinesa, que utilizou métodos de corte e colagem equiparáveis aos de Arancha Goyeneche, embora ela não os use para realizar obras chocantes ou impressionantes, mas, pelo contrário, harmoniosas, coloridas, agradáveis e equilibradas.

A série de “desenhos” Look at my window, forja mais um elo da cadeia que tem vindo a articular o seu trabalho, com os seguintes componentes: disciplina pictórica, novos meios, linguagem abstracta e uma ótica requintadamente cultivada.



BÁRBARA ASSIS PACHECO

Lisboa, Portugal, 1973

GALERIA MONUMENTAL

Bárbara Assis Pacheco (Lisboa, 1973) concorda com Goethe quando ele diz que «falamos demasiado — devíamos falar menos e desenhar». É mesmo bastante lacónica e resume a sua actividade em 4 palavras: «Faz desenhos e coisas». Coisas e desenhos, diga-se, sempre surpreendentes e sempre situados numa linha de observação intensa e de questionamento da natureza (a começar pela natureza humana), mesmo nesse micro-universo que são os «cabinets de curiosités», de que tanto gosta. Os suportes que escolhe para desenhar dão muitas vezes uma utilização subversiva a papéis à partida não destinados ao «desenho artístico», mas antes, justamente, a palavras: vejamos os exemplos das Effeuillages, da série «Ridicule» (2018), desenhadas sobre envelopes, entre muitos outros exemplos possíveis: folhas de papel timbrado, formulários, etc.

Com um trabalho extenso e muito rico criado a partir de colecções de museus de etnologia e ciências naturais, Bárbara Assis Pacheco tem dedicado particular atenção a animais e plantas e à reflexão sobre «o tamanho natural das coisas» (tem obras de muito grande formato) na sua relação com o corpo, o espaço e o tempo.



BEATRIZ BRUM

Lagoa, Portugal, 1993

FONSECA MACEDO – ARTE CONTEMPORÂNEA

Beatriz Brum (Lagoa, Açores, 1993) desenvolve as suas obras sobre acetato ou superfícies de acrílico, centrando a sua pesquisa sobre a luz como matéria que, atravessando as obras, cria sobreposições de cores e reflexos.

No seu território geográfico, destaca as linhas de contorno das lagoas vulcânicas da ilha de São Miguel, onde vive.

A planura da superfície da água e a linha que a contém afastam-se do rigor da cartografia e apresentam uma expressão orgânica e poética. São, por isso, ovais as formas recorrentes dos seus trabalhos e o seu referente são as imagens da Google. Desenhando uma representação pessoal, acrescenta-lhe também uma selecção de cores quase fluorescentes, intensificadas pela apresentação em caixas de luz.

“Assim, a natureza limpa e asséptica das suas obras resulta de um posicionamento do seu trabalho numa denominada arte pós-internet, partilhada por uma geração da imagem na era do ecrã, ...”, como afirmou Luísa Cardoso em “Cosmografias, a história e outras cores”.



BRUNO CIDRA

Lisboa, Portugal, 1982

GALERIA BRUNO MÚRIAS

O trabalho de Bruno Cidra (Lisboa, 1982) parte da síntese entre Escultura e Desenho. As suas esculturas em bronze e papel exploram a tensão e diálogo das materialidades opostas e valores afectos a cada disciplina, como resistência e fragilidade, peso e leveza, permanência e efemeridade. Tomando o espaço de exposição como espaço de composição, a escultura de Bruno Cidra desenha novos percursos, ritmos e enquadramentos, define novos eixos e referências visuais, regiões de concentração ou dispersão, convidando o espectador ao constante reajuste da sua relação com o espaço.



BUTCHECA

Maputo, Mozambique, 1978
KULUNGWANA

Butchecha (1978, Maputo) começou a dedicar-se à Pintura no início dos anos 90, tornando-se membro do Núcleo de Arte em 1997. Desde a sua primeira exposição individual em 2002, tem exposto com regularidade em diversos espaços culturais da cidade de Maputo, nomeadamente, no Centro Cultural Franco-Moçambicano, na Galeria Kulungwana, na Fortaleza de Maputo, no Núcleo de Arte, no Espaço 16Neto ou no DEAL Espaço Criativo. De entre algumas premiações, destaca o 2º prémio na XIII edição da Bienal TDM 2015, Artes Plásticas Contemporâneas – Possibilidades e Contribuições.

Este ano, com o apoio da Pro Helvetia – Fundação Suíça para a Cultura esteve em residência artística no Nafasi Art Space em Dar es Salaam, onde realizou a exposição “Encounter” juntamente com o artista zimbabueano Option Dzikamai. Fora de Moçambique, expôs em Portugal, Alemanha, Angola, Japão e Tanzânia. Tem o seu trabalho representado em várias colecções públicas e privadas.



CARLA CABANAS

Lisboa, Portugal, 1979
CARLOS CARVALHO – ARTE CONTEMPORÂNEA

O trabalho de Carla Cabanas é permeado por indagações sobre o modo como construímos a nossa própria identidade; como é que as experiências, mesmo as mais prosaicas, se inscrevem na trama da nossa existência ou como é que a memória consolida as nossas narrativas pessoais. A série de trabalhos apresentada na Drawing Room Lisboa segue um esforço de dar visibilidade à memória privada que é afastada de uma visão institucionalizada da história e desenvolve algumas linhas de trabalho fundamentais para a artista: a exploração os limites do visível e a instabilidade da percepção e a imprecisão da memória que a artista exemplifica ao camuflar a imagem, criando uma nova, alterando ou apagando o conteúdo utilizando técnicas de raspagem, corte ou escavação da superfície da fotografia. A artista tem apresentado o seu trabalho amplamente no contexto nacional e também internacional em Espanha, Brasil, Argentina, São Tomé e Príncipe e China. O seu trabalho está presente em diversas colecções públicas e privadas incluindo a da PS Collection, Novo Banco Photo, Lisboa, Colecção P.L.M.J.Lisbon, Colecção Fernando Ribeiro, Abrantes e Colecção Banque Privée Edmond de Rothschild Europe.



CARLOS ALARCÓN

Bogotá, Colômbia, 1979

ADRIÁN IBÁÑEZ GALERÍA

Estudou Artes Visuais na Pontifícia Universidade Javeriana de Bogotá e obteve o mestrado em Arquitetura Efémera da Universidade Politécnica da Catalunha. A partir da ideia de quarto de maravilhas ou de gabinete de curiosidades, Carlos Alarcón estabelece a sua vontade de colectar e coleccionar imagens, esquisitices e curiosidades; estabelecer analogias e metáforas na sua busca composicional e conceptual. A proposta apresentada, por sua vez, relaciona o imaginário popular com a história da arte, as naturezas-mortas encontram um lugar especial nesse conjunto e representam uma revisão contemporânea. A ideia de gabinete de curiosidades é baseada numa posição íntima, uma releitura das análises científicas, anatómicas e outros gráficos que, entre os seus cadernos de anotações, são testemunhas desse homo coleccionador. Alarcón pretende mostrar o que é recolhido neste gabinete de curiosidades, uma abordagem ao seu interior que precisa ser desvelada diante de um público ansioso para entrar no mais secreto das suas imagens.



CARMEN MARIA MUIANGA

Maputo, Moçambique, 1974.

KULUNGWANA

Em 1989 terminou o curso básico da Escola de Artes Visuais. Entre 1992 e 1997 concluiu a formação artística na Escola Nacional de Artes Plásticas, Havana, Cuba. Actualmente, é professora na Escola Nacional de Artes Visuais, em Maputo. Iniciou a sua actividade docente na área das Artes Visuais, em Cuba, em 1995/6. Tanto em Moçambique, como no estrangeiro, orientou cursos e workshops de Colagrafia (técnica na qual é pioneira no seu país). Participou na IV Trienal de Gravura de Kochi, Japão (1999) e representou Moçambique na Expo'98 (Lisboa). É membro do Núcleo de Arte, MUVART e Associação Kulungwana.

Em 1999 foi distinguida com o 1.º. Prémio (Gravura) na Bienal TDM'99; Menção Honrosa MUSART'99; 2.º Prémio (Pintura) no concurso/exposição "Reconstrução". Dos seus 25 anos de carreira, sobretudo dedicados à gravura, pintura e desenho, destaca-se a sua mais recente exposição individual, "Murmúrios do Baú d'Arte", na Galeria Kulungwana (Maputo).



CRISTINA LAMAS

Lisboa, Portugal, 1968

GALERIA 111

Cristina Lamas nasceu em 1968, em Lisboa, cidade onde vive e trabalha. É formada em Artes Plásticas pela escola Ar.Co, onde seguiu o plano de estudos completo em Desenho e o curso avançado. Expõe regularmente desde 1999. Foi bolseira da Fundação Oriente, em 1999 e 2003, e da Fundação Luso-Americana, em 2001. A sua obra encontra-se representada em diversas colecções, nomeadamente: Colecção Caixa Geral de Depósitos, Lisboa; Fundação PT, Lisboa; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Fundação PLMJ, Lisboa; Colecção Manuel de Brito, Lisboa; entre outras.

O seu trabalho sobrevém de uma recorência à técnica de padrão, ritmo e geometrização das formas, estabelecendo um permanente diálogo entre o domínio das formas do quotidiano e o espaço da abstracção, através do uso de materiais como o lápis de cor, os guaches e a tinta da china sobre papel.



FABRIZIO MATOS

Figueira da Foz, Portugal, 1975

SALA 117

Fabrizio Matos vive e trabalha no Porto. Estudou na FBAUP, onde obteve a licenciatura em pintura e o mestrado em escultura. A sua actual pesquisa de doutoramento em Arte Contemporânea gira em torno do conceito de “Velatura”, seus processos e práticas, no Colégio das Artes, Universidade de Coimbra. O trabalho de Fabrizio Matos é cercado por uma misteriosa ficção, que revela nostalgia, ruína e degradação. O artista subverte o imaginário clássico em paisagens deterioradas e figuras enigmáticas, que emergem das camadas saturadas de carvão. Estas composições turvas propõem um deslocamento do olhar: é preciso acostumar-se à escuridão dos desenhos para finalmente reconhecer seus traços e formas. O artista já expôs no Museu de História Natural e Ciência de Lisboa em 2012, no Festival Internacional de Gongju no Museu Limlip na Coreia do Sul em 2010 e 2011 e na Mostra Internazionale de Milan em 2014, bem como em muitas outras exposições individuais em Portugal. As suas obras fazem parte de colecções em Espanha, Portugal e Itália.



FERNANDO MARANTE

Matosinhos, Portugal, 1973

MODULO – CENTRO DIFUSOR DE ARTE



FERNANDO MARQUES DE OLIVEIRA

Porto, Portugal, 1947

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

Estas séries de imagens resultam de um trabalho experimental que explora a aparente dissonância entre o que o olho humano nos habituou a considerar real e a síntese de acumulações e transições desse real que o olho mecânico da câmara fotográfica nos permite obter.

Partindo da premissa de que não há fotografias abstractas, porque todas elas se filiam num referente do mundo físico, estas imagens operam um jogo que questiona o atributo de representação das fotografias. Hesitamos em codificar estas imagens em fuga. Elas são o objecto fotografado e ao mesmo tempo não são. São imagens-hipótese, debruçadas sobre um processo de duração e aleatoriedade, ambivalentes em relação à linguagem (fotográfica) que não podem deixar de assumir, mas à procura da liberdade plástica.

É nesta tensão de procura e escape, de aproximação e distanciamento, que vive a proposta destas imagens.

Nasceu no Porto, em 1947. Frequentou a Escola de Belas Artes do Porto e a Academia de Watermael-Boitsfort de Bruxelas, cidade onde viveu. Em 1980, fundou, no Porto, a Galeria Roma e Pavia, uma das primeiras a divulgar arte contemporânea, e que dirigiu até 1986. Fernando Marques de Oliveira é considerado um dos valores que contribuiu para a renovação do panorama artístico português no início da década de 80. O seu trabalho caracteriza-se pela procura de um espaço simplificado, quase minimalista e por uma depuração e sentido de equilíbrio, expresso num cromatismo ousado e numa textura singular. Cada obra sua é minuciosamente planificada como um projecto de arquitectura, onde ao rigor se combina a sofisticação geométrica.

Trabalha essencialmente com acrílico em papel e tela, tendo, recorrentemente, o carvão e a tinta-da-china como acabamentos preferenciais. Noutro plano criativo, tem também desenhado peças de mobiliário e outros objectos. Encontra-se representado em diversas colecções públicas e privadas em Portugal e estrangeiro, nomeadamente no CAM – Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; no Museu Nogueira da Silva, Braga; e na Società Dante Alighieri, Porto.



FERNANDO MARTÍN GODOY

Saragoça, Espanha, 1975

GALERÍA SIBONEY

Artista poderoso, elegante e subtil, que criou o seu próprio mundo criativo, baseado na sombra e na geometria, na contenção do gesto e do desenho, num diálogo quase obsessivo entre a cor e o preto e branco, entre a figuração e a abstracção e uma atmosfera metafísica que por vezes parece *film noir*, outras um pesadelo e frequentemente um labirinto insondável.

A sua obra baseia-se numa compreensão essencial da imagem, que é criada pelo diálogo silencioso entre luz e sombra, à base de preto e branco e com uma grande variedade de cinzas. As representações são como modelos platónicos do referente e estabelecem uma continuidade entre o quotidiano e o transcendente.

Nesta ocasião, na sua série de desenhos a tinta-da-china, intitulada "desastre", pilhas de entulho remetem para a destruição total; e interiores de estúdios de artistas, onde os efeitos e os riscos dessa destruição que reduz tudo a nada são evidenciados, para torná-los visíveis, na solidão da criação.



FLORENTINO DÍAZ

Cáceres, Espanha, 1954

GALERÍA SIBONEY

É um artista com um projeto absolutamente único, pelas suas pesquisas, pelo seu espírito, pela sua estranha conjugação de entrega, distância e ironia que, com o passar do tempo, surpreende mais pela clareza com que, desde o início, se afastou de propostas geracionais e mergulhou em caminhos solitários e difíceis, nos anos oitenta pela mão de Ángel Romero e Emilio Navarro, dois excelentes galeristas de Madrid.

Apresenta uma peça construída com 28 desenhos, feitos este ano, e pertencentes a uma série mais vasta em torno do BREXIT, na qual a presença desses personagens "estilo Goya" nas bandeiras dão pistas claras sobre o seu posicionamento.

Estes desenhos surgem da ideia de fazer um livro de artista, baseado num mapa das ruas de Londres dos anos sessenta, que arranjou na Feira da Ladra, e integra um projecto de três obras, cada uma composta por 28 desenhos, o mesmo número de países da União Europeia.



GLORIA HERAZO

Bogotá, Colômbia, 1973

ADRIÁN IBÁÑEZ GALERÍA

Gloria Herazo é licenciada em Artes Plásticas pela Universidade Nacional da Colômbia. Mais tarde completou os seus estudos avançados no Instituto Nacional de Aprendizagem da Costa Rica em Técnicas Materiais e Introdução à função social e terapêutica da arte na Universidade Complutense de Madrid, em Espanha.

Gloria Herazo parte da premissa de se enquadrar como mulher, mãe e artista; as suas pinturas do final dos anos 90 e início dos anos 2000 marcam cenários nos quais as mulheres desempenham um "papel" essencial, damas da sociedade, esposas perfeitas, amantes refinadas que escondem a sua identidade, deixando apenas as poses, a moda, o estilo. A anulação da identidade marca a morte do retrato e é substituída por outra coisa, o objecto, o símbolo, o poder do masculino, a palavra e a norma. Nos seus trabalhos mais recentes, a contenção é importante; o formato, a escala, o detalhe e o material assumem uma importância marcante e traduz-se numa parte fundamental do trabalho. Herazo expôs os seus trabalhos em França, Bruxelas, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Panamá e Colômbia.



GONZALO ELVIRA

Patagónia, Argentina, 1971

GALERÍA SIBONEY

Vive e trabalha em Barcelona desde 2000. Apresenta desenhos do seu projecto artístico "Bauhaus1919, modelo para armar", no qual tem vindo a trabalhar há já vários anos, em torno da escola de arte que simboliza a utopia e na qual o artista concentra o foco das suas obras.

É o título do projecto de Gonzalo Elvira, que esconde um jogo de palavras entre o ano de criação da escola e o título do livro "62/Modelo para armar," de Julio Cortázar. Os dados objectivos da única presença feminina de Gunta Stölz no corpo docente e, de alguma forma, das alunas que foram enviadas para as oficinas de têxteis e cerâmica, justificam a homenagem do artista às criações da oficina de têxteis que, na sua opinião, foram as produções mais interessantes realizadas na escola. Gunta Stölz, Anni Albers e Liz Volger foram figuras de destaque neste campo da criação.



HELENA ALMEIDA

Lisboa, Portugal, 1934-2018

GALERIA FILOMENA SOARES

Helena Almeida é uma figura maior da arte contemporânea, cujo trabalho icónico explora e põe em causa as formas tradicionais de expressão, impulsionadas por um desejo constante de exceder o espaço delimitado pelo plano da imagem. A prática artística de Helena Almeida abrange fotografia, performance e desenho e evoluiu a partir de um questionamento permanente da linguagem da pintura. Usando da sua própria imagem, a artista recria meticulosamente e encena obsessivamente os múltiplos lugares e fragilidades do corpo na cultura e na sociedade contemporâneas, criando composições visuais complexas. Os trabalhos de desenho podiam ser percebidos como o pensamento da sua produção, mas também como uma prática em si. Os pensamentos de Helena Almeida principiam nos desenhos.



HONG WAI

Xangai, China, 1982

ARTE PERIFÉRICA – GALERIA DE ARTE

Hong Wai nasceu em Xangai (1982), cresceu em Macau e desde 2005 reside e trabalha em Paris.

A artista Hong Wai transporta a tinta-da-china para a arte contemporânea e, através de uma perspectiva feminina, desenha linhas finas e elegantes, numa técnica que durante séculos era apenas destinada ao universo masculino. A autora Hong Wai usa o pincel chinês como se este fosse um fio de seda e, como uma habilidosa rendeira, tece padrões rendados, uns atrás dos outros.

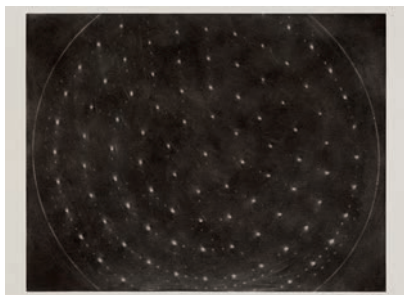


IRENE GONZÁLEZ

Málaga, Espanha, 1988
GALERÍA SILVESTRE

Irene González trabalha e vive em Madrid. “O meu processo criativo começa com a compilação de todos os tipos de imagens encontradas que logo são modificadas para criar uma colagem composta pelas diferentes partes, que encontra, a meio caminho, o meu esboço e ideia original. Esse crescente arquivo de imagens é o material que me permite discutir tópicos como memória e projecção, e uso os fragmentos como citações para falar sobre o pessoal a partir do exterior.

O meu projecto de 2018, *Toujours déjà* foi uma maneira de abordar um sentimento que eu quero criar em cada desenho: um momento suspenso no tempo. O meu objectivo é criar composições ou cenários que geram imagens poéticas poderosas e silenciosas que se equilibram entre o reconhecimento e a estranheza. A parte conceptual é sempre importante para mim. Não estou interessada em criar imagens fotográficas que representem apenas a realidade. Um objectivo ideal para mim poderia ser, como Vija Celmins disse, uma mistura entre a excepionalidade do artesanal e a sofisticação conceptual. Hoje procuro diferentes formas de narrativas visuais e associação de imagens, brincando com a repetição, intuição e imagens fragmentadas.”



ISABEL MADUREIRA ANDRADE

Ponta Delgada, Portugal, 1991
FONSECA MACEDO – ARTE CONTEMPORÂNEA

Isabel Madureira Andrade (Ponta Delgada, Açores, 1991) integrou a *short list* dos 6 artistas finalistas do Prémio EDP Novos Artistas, 2019, e foi destacada pelo júri com a Menção Honrosa.

O seu trabalho, em óleo sobre tela ou sobre papel, parte de uma prática de transposição de objectos – *ready-made* – através da técnica de “frottage”, evidenciando a sua estrutura geométrica, organizada como padrão repetitivo, criando um ritmo visual que, muitas vezes, se aproxima de uma representação do cosmos.

Como afirmou Luísa Cardoso em “Cosmografias, a história e outras cores”: “Essa busca da ordem estruturante das coisas e dos fenómenos é uma busca de sentido e há nessa revelação... uma espécie de alquimia ou transubstanciação que Isabel Madureira Andrade empreende utilizando objectos do quotidiano.”

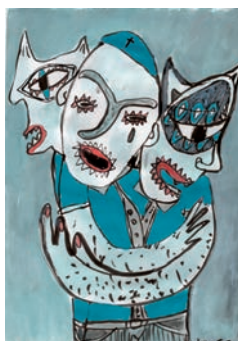


ISABEL SIMÕES

Lisboa, Portugal, 1981

GALERIA BRUNO MÚRIAS

O trabalho de Isabel Simões (1981) desdobra-se em suportes distintos, da pintura, ao desenho ou aos objectos tridimensionais, que interferem e que são simultaneamente afectados pelos espaços que habitam e por uma relação de escala e lugar com o corpo móvel do observador. São imagens-objecto que se constroem no próprio processo de pintura e desenho, a partir de outras (imagens) captadas de espaços e de objectos quotidianos – “pretextos” para tomar aspectos da percepção e da relação com o visível e o sensível como campo de acção intuitivo – atrasando, apontando ou subvertendo construções de sentido.

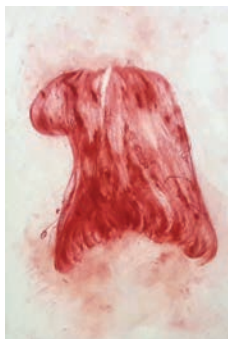


JOANNA LATKA

Polónia, 1978

GALERIA MONUMENTAL

Joanna Latka nasceu na Polónia em 1978, mas vive em Portugal por opção há vários anos. É uma artista prolífica, usando uma variedade de técnicas, entre as quais a gravura e o desenho a tinta da China. O seu trabalho está representado em várias colecções particulares e estatais. Fez já 30 exposições individuais e cerca de 50 colectivas, tendo sido seleccionada para participar no International Print Network Horst-Janssen-Museum, na Alemanha, na 9ª Bienal Internacional “Livres à Voir 9”, em França e na 5ª Exposição Internacional de Livros de Artista na Hungria, entre outros. É também co-fundadora do atelier de gravura Contraprova, em Lisboa. O seu trabalho é caracterizado como imparável pelo professor Piotr Jargusz, do Instituto de Belas Artes da Universidade Pedagógica de Cracóvia: «É impossível controlar a imaginação de Joanna Latka. Os seus trabalhos representam a vida quotidiana, mas são capazes de provocar reacções invulgares. Olhando para eles, conseguimos sentir a autenticidade da transferência de emoções operada pela artista.» (Professor Piotr Jargusz Institute of Fine Arts, Pedagogical University, 2007).

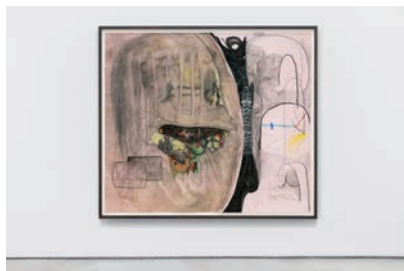


JOÃO TÁVORA

Lisboa, Portugal, 1981

GALERIA MONUMENTAL

João Távora: «Um desenho é uma coisa banal e bizarra. É banal porque podemos encontrar desenhos minúsculos em guardanapos de papel ou desenhos colossais na parede de uma sala, como os feitos silenciosamente por uma criança concentrada quando não estávamos a olhar. Um desenho pode retratar um episódio mitológico grandioso, uma façanha burlesca trivial, ou ser apenas um rabisco e não representar nada. É bizarro porquê? Embora seja verdade que um desenho possa contar uma “história” ou conter algum tipo de precursor de uma narrativa, ele também contém o seu próprio tempo, um tempo diferente daquele que eventualmente possa retratar. Esse tempo é irrazoavelmente vasto, ainda mais vasto do que o tempo necessário para o desenhar: é uma espécie de presente perpétuo. Um desenho deixa, após um ataque de marcação, um qualquer resíduo, não apenas na superfície, mas de facto *entranhado* nela. Independentemente da extensão dessa invasão, de quão “terminado” ele parece, a marca final é sempre a de ter sido abandonado. É a história desses acidentes e contratempos, ancorados precariamente em papel fino, que às vezes olha para nós».



JORGE QUEIROZ

Lisboa, Portugal, 1966

GALERIA BRUNO MÚRIAS

O universo pós-simbólico de Jorge Queiroz (Lisboa, 1966) atravessa o desenho e a pintura num diálogo diacrónico em que ambas as práticas artísticas se contaminam e influenciam mutuamente.

Os seus cenários autoficcionados não são habitados por qualquer organização ou hierarquia, subvertendo a relação figura-fundo ou interior-exterior num imaginário íntimo e pessoal. É uma constante na sua obra a ausência de uma linguística e de uma linearidade narrativa. Queiroz tem vindo a desenvolver ao longo da sua prática um universo próprio, enigmático, extravagante e até mesmo um tanto alquímico.



JOSÉ LOUREIRO

Mangualde, Portugal, 1960

FONSECA MACEDO – ARTE CONTEMPORÂNEA

José Loureiro (Mangualde, 1960) foi distinguido com o Prémio AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte) 2018 pela exposição “A Vocação dos Ácaros”, apresentada no ano passado na Fundação Carmona e Costa, em Lisboa.

Nesta série denominada Ácaros, desenvolvida entre 2017 e 2018, José Loureiro utilizou óleo sobre papel, optando por um registo de expressão fantasiosa, nas formas e nas cores.

De 2015 a 2017, José Loureiro produziu e mostrou, em várias exposições individuais, uma grande colecção de desenhos e pinturas sobre tela, de dimensões variadas, com o título Sinapse Morta.

Mantendo o desenho com rigor geométrico, de linhas e ângulos perfeitos, combinados com uma curta selecção de cores ou optando por formas improváveis e de todas as cores, sejam elas transparentes e luminosas, densas ou vibrantes, José Loureiro nunca deixa de nos surpreender, mantendo sempre a mesma coerência.



JÚLIO POMAR

Lisboa, 1926 - 2018

GALERIA VALBOM

Júlio Pomar desenvolveu um trabalho artístico central no panorama português, com obras de pintura, desenho, escultura, cerâmica, gravura, *assemblage*, escultura e escrita. Realizou inúmeras exposições, sendo a primeira individual em 1947, no Porto, tendo apresentado os desenhos da Prisão de Caxias, onde permaneceu durante quatro meses por oposição ao regime de Salazar.

Com uma obra vasta ao longo de sete décadas, atravessando vários períodos, estilos, e uma grande variedade de universos temáticos, a obra de Júlio Pomar foi consagrada com importantes exposições antológicas da sua obra (Fundação Calouste Gulbenkian, Serralves, CCB). Em 2004 instituiu uma Fundação com o seu nome, e desde 2013 o Atelier-Museu Júlio Pomar leva a cabo um importante ciclo de programação para a difusão da sua obra, constituindo relações temáticas com outros artistas da contemporaneidade.



LOURDES CASTRO

Funchal, Portugal, 1930
GALERIA 111

Lourdes Castro nasceu em 1930, no Funchal, onde vive e trabalha. Frequentou a Escola Superior de Belas Artes em Lisboa, onde conclui o curso de Pintura em 1956. Depois de uma estadia em Munique, parte para Paris, onde fixa residência. Em 1958 foi-lhe atribuída uma bolsa pela Fundação Calouste Gulbenkian, o que contribuiu para a fundação do projecto KWW, com René Bertholo. Depois de 25 anos radicada em Paris, regressa à Ilha da Madeira em 1983. A obra de Lourdes Castro é desenvolvida inicialmente a partir de colagens e *assemblages* de objectos do quotidiano, para depois vir a incidir sobretudo no tema da *Sombra*. Vencedora de vários prémios, Lourdes de Castro é reconhecida, em 2000, com o Grande Prémio EDP, e distinguida na edição de 2010 com o prémio AICA. A sua obra encontra-se representada em diversas colecções nacionais e internacionais, nomeadamente: Victoria and Albert Museum, Londres; Moderna Museet, Estocolmo; Von der Heydt Museum, Wuppertal; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fundação de Serralves, Porto; Colecção Berardo, Lisboa; Colecção Manuel de Brito, Lisboa; entre outras.



LUIS GUZMÁN

Bogotá, Colômbia, 1976
ADRIÁN IBÁÑEZ GALERÍA

Luis Guzmán vive e trabalha em Bruxelas. Frequentemente usa o esquema básico do cubo espacial renascentista nos seus desenhos. Apreciando deliberadamente a ingenuidade desse truque antigo, gradualmente delimita e abre o espaço virtual dentro do papel. Com as linhas e diagonais desse esqueleto começa a vislumbrar uma composição. Luz, sombra, paisagem, figura humana e vários outros elementos caem no cenário. Nesse campo, eles procuram o lugar exacto para descansar e tornam-se desculpas perfeitas para explorar o desenho e as possibilidades do carvão. É no entanto difícil não acrescentar os significados e simbologias que essa arquitectura "arquetípica" pode acarretar. O título da série "Vida Interior" propõe duas leituras que mais do que oporem-se, complementam-se ou, pelo menos, fazem um bom par. Por um lado, pode entender-se a referência que torna a vida simples ou curiosa dos seres humanos dentro de casa e que parece ser exibida no estilo de uma casa de bonecas. O olhar do observador eleva-se então a um plano superior, uma espécie de visão divina, *voyeurista* talvez, ou talvez simplesmente vigilante.

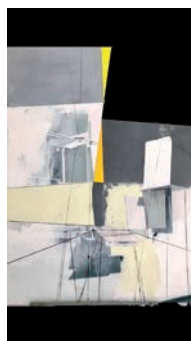


LUISA JACINTO

Lisboa, Portugal, 1984

GALERIA SILVESTRE

“Na residência *No Entulho* procurei adequar a superfícies metálicas uma certa tradição oriental de construção de textura em tecidos. Amachucar, vincar – gravar essa posição no material através da pintura – tornar a endireitar. A memória da superfície e o limite da resistência do material é a estrutura da construção da imagem. Combina-se opacidade e profundidade, quietude e movimento, em corpos cujas referências, dificilmente identificáveis, ora se fecham ora se expandem. Ecrã – cortina – janela – página – véu – pedra. Planos com dois lados (frente e verso) comunicantes – um espaço que se expande, uma crosta que coagula. Há uma ideia de vertigem – a vertigem em experimentar a realidade como figurativa e abstracta simultaneamente. Também há uma ideia de transporte, ligada à ideia de passagem. As imagens são tratadas como superfícies: superfícies como coisas em si mesmas e superfícies à escala natural do que representam – espaço, parede, abertura, fundo, sem fundo. Há representações de superfície contraditórias coincidentes num mesmo plano. Não são representações de algo exterior. São uma representação da própria superfície numa morfologia anterior.”



MANUEL CAEIRO

Évora, Portugal, 1975

CARLOS CARVALHO – ARTE CONTEMPORÂNEA

Para Manuel Caeiro, a representação do espaço efectua-se a partir de formas que desdobram ritmos e modulações espaciais e pelo entendimento do desenho enquanto veículo de experiência, acção e conceptualização. O efeito de repetição e sobreposição de camadas incorpora um carácter escultórico pela representação do desgaste da superfície.

Das suas exposições individuais destacam-se as realizadas no Palácio Vila Flor, Guimarães e na galeria Carlos Carvalho (*Backstage of Light*, 2013; *Welcome to my Loft*, 2007). Em relação às suas exposições colectivas poderemos referir *A Casa Ocupada* (Casa da Cerca, 2014), *La Colección* (Fundación Barrié, A Coruña, 2010; 2011), *Terceira Metade* com curadoria de Marta Mestre e Luiz Camillo Osório (MAM, Rio de Janeiro, 2011), *Fiat Lux – Iluminación y Creación* com curadoria de Paulo Reis (MACUF, Coruña, 2010), *Parangolé: Frag. desde los 90 en Brasil, Portugal y España* (Patio Herreriano, Valladolid, 2008) e *Surrounding Matta-Clark*, 2006; *Building Rooms* (Carlos Carvalho, 2008). Está representado nas colecções da Culturgest, Fundação PLMJ, colecção Manuel de Brito, entre outras.



MARCO PIRES

Alcobaça, Portugal, 1977

FONSECA MACEDO – ARTE CONTEMPORÂNEA

Mapeando paisagens, Marco Pires (Alcobaça, 1977) utiliza o verso de impressões de mapas antigos para desenhar a grafite cenários possíveis da região representada no mapa que, por estar no verso do desenho, não pode o observador reconhecer. Há nestes desenhos um jogo do artista com o observador, de encobrir a situação geográfica e de a apresentar como paisagem idealizada. Por outro lado, o desenho constrói um campo especial de subjectividade.

Sabemos que o Mapa é uma abstracção e que só numa escala de 1/1 é que seria a representação do real. Assim, os mapas são por mais rigorosos que sejam, sempre uma interpretação política, uma visão do vencedor ou do vencido, uma projecção do futuro.

Em 2015, João Pinharanda escreveu: “Antes de percebermos do que trata o trabalho de Marco Pires, somos seduzidos pelas suas qualidades plásticas e visuais”.

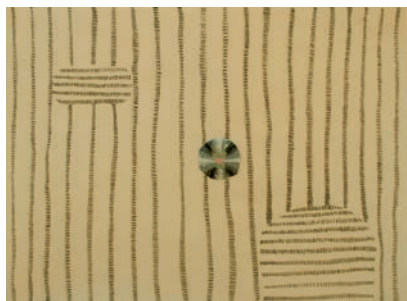


MARIANA BARROTE

Fão, Portugal, 1986

SALA 117

Mariana Barrote vive actualmente em Viana do Castelo. É licenciada em Belas Artes pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e actualmente faz mestrado em desenho na FBAUP. Os seus desenhos parecem ser uma busca por movimento; linhas simples delineadas em carvão ou tinta da china parecem flutuar no papel. É o material que guia o contorno e, então, figuras estranhas tomam forma, tão vigorosamente desenhadas e, ao mesmo tempo, leves e delicadas. O trabalho de Mariana Barrote é repleto de imagens de fábulas, mitos e lendas antigas que, alinhadas com a simplicidade da sua técnica, evocam uma certa expressão e ritmo primitivos. A sua pesquisa e prática decorrem da agregação de imagens e representações capazes de reflectir a própria dinâmica do corpo: vitalidade; violência; presença e morte. Através das suas pinturas, mas também dos desenhos e, recentemente, da experimentação com vídeo, ela constrói narrativas cuja decifração pode ser múltipla.



MARTA BARRENECHEA

Madrid, Espanha, 1964

GALERÍA SILVESTRE

Marta Barrenechea acredita que a arte tem as suas próprias regras, e procura descobrir, através da intuição e do conhecimento sem demasiado pensamento racional, essas mesmas regras. Marta não procura ter um estilo pessoal absoluto, mas também não esconde o facto inevitável de que, por detrás dos seus trabalhos, existe uma pessoa com antecedentes pessoais e uma forma pessoal, embora em mudança, de fazer o que quer que seja.

Essas coisas não são feitas por uma máquina ou por simples acaso, embora o acaso sempre participe de tudo o que os humanos fazem. Costuma misturar técnicas na mesma peça, como desenho e bordado, deixando que cada técnica, cada material, diga o que tem a dizer nos seus assuntos de amor, luta e indiferença.



MARTINHO COSTA

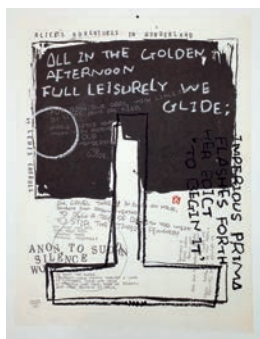
Fátima, Portugal, 1977

GALERÍA SILVESTRE

Martinho Costa vive e trabalha em Lisboa. "Desenho Legendado 2" é o segundo de uma série recente de vídeo animações, que juntam texto e desenho animado. Procedendo a uma colisão do sentido inicial das fontes diversas sobre as quais assentam. Este vídeo junta um clipe jornalístico encontrado na internet, a outro poema de Miguel Torga.

"Livro de Horas", mostra um comício político e toda a encenação mediática envolvente. Nele é gesticulado um discurso político. Paralelamente, como se de uma legenda se tratasse, vai passando na íntegra o poema "Livro de Horas" de Miguel Torga. O texto é uma confissão em forma de poema no qual o poeta se vê diante do espelho de si mesmo.

Finalmente, o ecrã onde corre este desenho animado está montado sobre uma parede invadida por um enorme desenho a carvão. Representa uma hera, a planta cujo caule mole, carece de uma superfície fixa para crescer e invadir o espaço que a sustenta.



MIZUHO KOYAMA

Tóquio, Japão, 1955

GALLERY KITAI

A história do sho (caligrafia tradicional japonesa) tem sido transmitida sem interrupção desde a antiguidade. As magníficas restrições apoiadas pela história desta forma de arte são tão vinculativas que raramente são geradas novas expressões que transcendem a estrutura do sho.

A sua primeira inovação foi fazer uso da poesia em inglês e outros tipos de escrita alfanumérica que pessoas de todo o mundo podem ler. Em segundo lugar, ela incorporou factores extraídos do grafite livre que cresceu nas ruas de Nova York, que pode ser considerado o extremo oposto do sho tradicional, com as suas rígidas regras de expressão. Por último, harmonizou engenhosamente no papel os clássicos e as técnicas de sho que aprendeu com as duas inovações acima descritas para estabelecer o seu próprio estilo original de expressão. No centro dessas três inovações bem-sucedidas está o seu grande desejo de criar obras que tocam a consciência e o senso estético partilhados por pessoas de todo o mundo independentemente da sua nacionalidade, religião e época – um desejo que ela expressa de maneira simples a preto e branco.



NICOLÁS ROBBIO

Mar de Plata, Argentina, 1975

GALERIA BRUNO MÚRIAS

A obra de Nicolás Robbio (Mar de Plata, Argentina, 1975) recorre frequentemente a elementos da vida quotidiana que o artista descreve como objectos de conhecimento geral. As 'coisas' que são transversais a todo o seu trabalho são nada mais nada menos do que as 'coisas' geralmente reconhecíveis. Tal como o significado contido dentro desta cifra, 'coisa', pode ser esquecido pelo hábito da linguagem, a ressonância específica da coisa quotidiana em si mesma é muitas vezes escondida de um primeiro olhar, disfarçada pela sua aplicação como um objecto prático e utilizável.



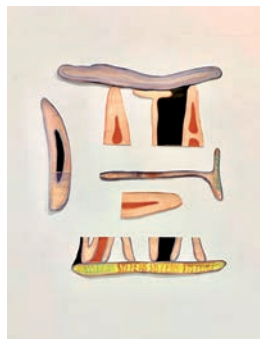
NÚ BARRETO

São Domingos, Guiné-Bissau, 1966

ARTE PERIFÉRICA – GALERIA DE ARTE

Nú Barreto nasceu em 1966 em São Domingos, norte da Guiné Bissau, e aos 20 anos foi para Paris, onde ainda hoje reside e trabalha.

Para a edição da Drawing Room Lisboa o artista apresenta trabalhos inéditos. Uma viagem pela solidão de figuras humanas destinadas a imperfeições crónicas, num mundo vermelho-sangue desenhado com símbolos aparentemente quotidianos.

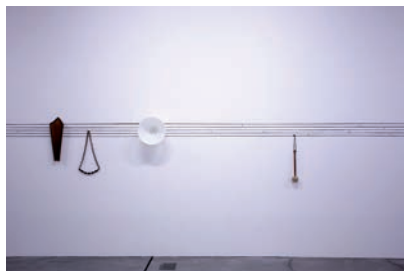


PEDRO BARATEIRO

Almada, Portugal, 1979

GALERIA FILOMENA SOARES

Pedro Barateiro (Almada, 1979) trabalha e vive em Lisboa. O seu trabalho multifacetado não está directamente relacionado nem com os materiais nem com o meio disponível. Escultura, instalação, vídeo, pintura, desenho, fotografia e texto serviram como um campo abrangente para a acção de examinar um código sobre o significado da imagem e da linguagem. O seu trabalho serve um amplo campo de acção na procura de um código sobre sentidos e significados da imagem.



PEDRO TUDELA

Viseu, Portugal (1962)
KUBIKGALLERY

Pedro Tudela vive e trabalha no Porto. Em 1987, conclui a licenciatura em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP), como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2003, presta provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto onde conclui o Doutoramento em Arte e Design em 2011. É Professor Assistente na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto desde 1999. Recebeu vários prémios de pintura e desenho e está representado em museus e colecções particulares dentro e fora do País.

“O som como matéria plástica. A indistinção entre música, ruído e som. A contaminação entre os trabalhos. A relação com os processos, com os acontecimentos que decorrem nos espaços. A espacialização do som. Entrar no universo de Pedro Tudela (Viseu, 1962) é estabelecer uma relação com estas realidades ou condições. Mesmo tratando-se de um artista que não obedece apenas a um suporte (pinta, fotografia), continua a encontrar no som a matéria eleita, a ferramenta privilegiada de um trabalho iniciado nos anos 90.”



PEDRO VAZ

Maputo, Moçambique (1977)
KUBIKGALLERY

Pedro Vaz vive e trabalha em Lisboa. É licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2006). A prática artística de Pedro Vaz centra-se numa pesquisa em paisagem, maioritariamente em pintura e vídeo-instalação, recorrendo a expedições, num formato que defino como paisagem vivida. Nos projectos que leva a cabo, procura manter consciente o facto da paisagem artística ser uma construção dependente do facto da humanidade se perceber separada da natureza.

A distância crescente entre os dois, desde a consciência humana, decorre das mesmas noções que tornam a paisagem possível: sujeito / natureza; paisagem real / corpo do artista; campo perceptual / criação. Estas estão presentes nas expedições que leva a cabo, e por esse motivo as paisagens selvagens e despovoadas são as mais adequadas à sua pesquisa. Algumas das mais recentes incluem a Amazônia, no Brasil ou Superstition Mountains, nos EUA.



REIKO TSUNASHIMA

Tokio, Japão, 1953

GALLERY KITAI

Licenciada pelo Musashino College of Art em Tóquio, Reiko Tsunashima tornou-se uma reconhecida reformadora internacional de *sumi-e*, a técnica japonesa de tinta cuja história remonta a uma tradição de mais de dois mil anos com a principal aspiração de reproduzir não apenas a aparência do sujeito, mas o seu espírito também.

Tsunashima inclui todo o seu trabalho com o título "Scenes of sumi-e". São representações abstractas no papel que se aproximam da noção mais comum de paisagem natural, tanto pelo aspecto visual quanto pela incorporação de questões ambientais na realização dessas paisagens particulares. As condições de temperatura, humidade e movimentos do ar contribuem sem dúvida para criar essas visões baças que surgem da evolução do pincel no suporte. Para finalizar, a artista organiza os trabalhos em montagens cuidadosas que geram uma estrutura de janelas para o mundo *sumi-e*.



RUI CALÇADA BASTOS

Lisboa, Portugal, 1971

GALERIA BRUNO MÚRIAS

Trabalhando com e nas cidades por onde tem passado ou vivido (Macau, Xangai, Paris, Lisboa, Berlim, Los Angeles, Rio de Janeiro), Rui Calçada Bastos (1975) debruça-se sobre paisagens, objectos, formas e situações urbanas, que num primeiro olhar poderiam passar despercebidas. Através da fotografia, vídeo, escultura e desenho, explora os seus temas de forma poética, confrontando o espectador com uma perspectiva autorreferencial.



RUI SERRA

Elvas, Portugal, 1970

ARTE PERIFÉRICA – GALERIA DE ARTE

Vive e trabalha em Lisboa. Estudou Artes Plásticas – Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Rui Serra apresenta uma nova série de trabalhos sobre papel, intitulada *Ouvi Dizer*, cuja técnica consiste na sobreposição e colagem de papéis pigmentados com grafite. Este conjunto de trabalhos apresenta-se como metáfora de uma viagem. O autor, qual argonauta de um passado longínquo (ou mesmo cosmonauta de um tempo vindouro), sugere empreender uma viagem por territórios inóspitos e desconhecidos nos quais os elementos constituintes (vagamemente reconhecíveis) são vistos como tendo comportamentos e emoções humanas. Em simultâneo, Rui Serra cria um conjunto de maquetes que evocam também, agora no plano tri-dimensional, as sensações obtidas com os desenhos de grafite, e enunciam paradoxalmente um achado arqueológico futuro.



SEBASTIÃO CASTELO LOPES

Portugal, 1994

GALERIA MONUMENTAL

Em *Work's Words*, poema visual e manifesto artístico de 2016, Sebastião Castelo Lopes (Portugal, 1994) declara a relação do seu trabalho com as palavras. Os desenhos recentes de *Au Lecteur* (2019) continuam este jogo intertextual com a poesia e interpelam também o espectador, reutilizando e retrabalhando, segundo uma ética de trabalho própria, o *Ennui* decadentista de Baudelaire (*Hypocrite lecteur, – mon semblable, – mon frère!*), numa época em que o *Ennui* parece instalar-se de parte a parte. Como bem observa João Valinho, Sebastião Castelo Lopes desafia-nos, e desafia-se, com obras onde nos confrontamos «com um processo de reintervenção por parte do artista, ao longo de diversas amplitudes temporais – desde meses até anos. [...] Para além desta contenciosa relação entre aquilo que é dito, descrito, e a sua aparência formal, permanecem ainda as inúmeras relações destas com o inenarrável – a correspondência livre das formas, num plano emancipado da sensação, que Sebastião Castelo Lopes nos oferece como possível e nos convida a experienciar. Ao leitor, não em alegria, tristeza ou tédio, mas em plena serenidade.»



SÉRGIO FERNANDES

Sobralinho, Portugal (1985)
KUBIKGALLERY

Sérgio Fernandes é licenciado em Artes Visuais pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2008) e Pós-graduado em Artes Visuais / Poéticas Visuais pela Escola de Artes e Comunicação da Universidade de São Paulo (2012).

A pesquisa artística de Sérgio Fernandes baseia-se na relação directa entre luz e cor e de como essa relação é transposta para a pintura. Trabalha principalmente em pinturas a óleo de grandes dimensões onde questiona a relação entre pintura e espectador. Os trabalhos em guache sobre papel apresentam um lado mais íntimo dessa pesquisa onde a pintura surge como sinal de poder. Os tons mais ou menos intensos, mais ou menos contrastantes, sugerem diferentes profundidades e tensões que configuram formas e espaços que demoradamente se vão revelando. Há um refinamento da técnica que apaga as pinceladas da superfície em papel. O espectador é confrontado com uma força envolvente que o transporta para um estado profundo de meditação.



SOGEN CHIBA

Ishinomaki, Japão, 1955
GALLERY KITAI

Sogen Chiba, é um calígrafo japonês, de Ishinomaki em Miyagi. Começou a aprender caligrafia - Shodo em japonês - ainda na infância. Sob a influência do seu mestre, pôde inventar a sua técnica original, ainda jovem, concebendo o seu próprio mundo de criação.

Uma das suas competências é o “Spiral Splash”, que significa balançar o caule de um pincel muito longo e fino, intencionalmente para espalhar a tinta e desenhar a sua forma espiral. Sogen desenvolveu a ferramenta chamada ‘Cho cho ho’.

Essa competência não significa apenas balançar a mão com o pincel, mas desenhar a linha torcendo e rolando o pulso de forma flexível no centro da secção transversal redonda da haste do pincel como ponto de partida, para que a força do balanço seja ampliada em direcção ao ponto do pincel de 30 cm, o que faz com que a tinta se espalhe momentaneamente. A forma do *splash* pode ser controlada pelas técnicas de Sogen.



TERESA PALMA RODRIGUES

Lisboa, Portugal, 1978
KULUNGWANA

Em 2001 licenciou-se em Artes Plásticas – Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) e, em 2008, terminou o Mestrado em Pintura, na mesma instituição. Como bolsista da Fundação para a Ciência e Tecnologia, terminou o Doutoramento em Belas-Artes, na especialidade de Pintura (na FBAUL), em setembro de 2017, com a tese intitulada “Zona V (de Vago)”.

Expõe regularmente desde 2000. Participou em diversas colectivas em Portugal, Espanha, França, Itália, Irlanda (Link Culturefest, 2012), Brasil e Moçambique. Das suas exposições individuais, destaca-se: “Seguindo a Espera de um Vazio”, na Sala do Veado (MUHNAC), em 2015. Mais recentemente, expôs “Um Lugar Guardado”, na Fábrica das Histórias | Casa Jaime Umbelino (Torres Vedras) e “Novas Poesias de Chelas”, no Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor.



TIAGO SANTOS

Oliveira de Azeméis, Portugal, 1996
MÓDULO – CENTRO DIFUSOR DE ARTE

Estes trabalhos surgem de uma vontade de fundir matérias (húmidas, secas e oleosas) em folhas de papel. O seu imaginário é geralmente constituído pela representação de espaços (interiores e exteriores) – com a ocasional aparição da figura humana. Contudo, como não poderia deixar de ser, é com a materialização desse imaginário que os trabalhos se engendram. Nesse sentido, o papel, maleável e frágil, comportando-se consoante a matéria que lhe é impregnada, por vezes surpreende pela subversão das nossas vontades. A sua propensão à mudança revela que o que se representa está intimamente ligado com o modo como se representa. No fim de contas, é a passagem de inspirações a expirações, mais ou menos conscientes, mais ou menos tonais – consoante a absorção e a rejeição das matérias nos papéis –, o que acaba por definir o desfecho dos trabalhos.



ZÉ DE ROCHA

Cruz das Almas, Brasil, 1979

RV CULTURA E ARTE

Zé de Rocha é artista visual. A sua pesquisa parte da polissemia da palavra risco para criar trabalhos gráficos, principalmente desenhos a carvão e grafite, que exploram situações de perigo e violência. Não se trata de ilustrar agressividade, mas de encontrar uma tensão que esteja conformada na imagem, estabelecendo relações simbólicas ou associações de causa e efeito que fazem referência a ideias de risco. Premiado em diversos salões regionais no Brasil, incluindo a IX Bienal do Recôncavo, o seu currículo conta ainda com participações em importantes mostras nacionais como a III Bienal da Bahia, o 64º Salão de Abril e Arte Pará 2016, além de projectos internacionais em galerias e feiras de arte em Itália, Estados Unidos, Portugal e França.



EDUARDO STÚPIA

Buenos Aires, Argentina, 1951

JORGE MARA – LA RUCHE

FOCO ARGENTINA

Os desenhos gráficos e livres do mestre Eduardo Stúpia provêm da sua fértil imaginação. Artista que desenha sem a ambição de representar o mundo exterior, as suas obras movem-se nos vários tons de cinza do grafite. Entre a linha e a mancha, a paisagem e a escrita, o seu trabalho torna-se, com frequência, poético, linguístico e simbólico. Stúpia é docente, comissário e teórico do desenho contemporâneo. Estudou na Escola Nacional de Belas Artes Manuel Belgrado, em Buenos Aires e expõe internacionalmente desde 1973.

Participou na Bienal de São Paulo (2012), Brasil, na Bienal de Desenho e Gravura de Tapei, na China, na Trienal Indiana e na Bienal de Arte Interamericana do México. A sua obra integrou a exposição colectiva “New Perspectives in Latin American Art 1930-2006”, no MoMA, Museu de Arte Moderna, em Nova Iorque.



HERNÁN PAGANINI

Zárate, Argentina, 1982

QUIMERA GALERÍA

FOCO ARGENTINA

Hernán Paganini apresenta uma variedade de formatos e técnicas percorridos pelo desenho. Desde o traço de giz, até à ponta de um corte, a sua obra desenvolve esquemas de relações de fantasia com a intenção utópica de encontrar uma linguagem universal oculta na combinação e desnaturação dos materiais. Paganini gera imagens carregadas de energia, cor e intensidade que aparentam espontaneidade, dentro de uma composição cuidada. Participou em várias residências internacionais: El Ranchito, Matadero, Madrid, Espanha (2015), Kiosko Galeria, Santa Cruz de la Sierra, Bolívia (2016), Programa de Arte Pública de Palo Alto, Califórnia, Estados Unidos (2018) e no Programa *Public Artist Roster* da Comissão de Artes do Estado de Washington, para o período 2018-2021. Actualmente reside em Seattle (Estados Unidos).



JULIA MASVERNAT

Buenos Aires, Argentina, 1973

GACHI PRIETO

FOCO ARGENTINA

Trabalha com linhas sobrepostas e planos onde figura e fundo são igualmente importantes. Livres de qualquer referência, estas obras abstractas convidam ao jogo da interpretação livre ou da invenção de novos sentidos. A partir de um encontro lúdico com a matéria, constrói objectos ou desenha mapas ou rotas que se encontram num lugar híbrido entre a representação e a abstracção, o artesanal e o industrial, o efémero e o duradouro, o analógico e o digital. Entre outros, Masvernat já recebeu o Prémio *Petrobras-ArteBA*, Buenos Aires, e o Prémio *MAMBA, LIMBø de arte e novas tecnologias*, tendo obtido o Prémio em multimídia experimental. Durante 2013, realizou o projecto “Mirar de cerca, mirar de lejos” na residência Sala_Taller III, do EAC (Espaço de Arte Contemporânea) de Montevideu, Uruguai. Em 2016, apresentou no MACBA (Museu de Arte Contemporânea de Buenos Aires) a exposição individual “Suspend la tierra firma bajo sus pies”. Entre Março e Junho de 2018, apresenta uma instalação audiovisual *site-specific* no edifício histórico Tour de la Lanterne, em La Rochelle, França.



MATÍAS ERCOLE

Buenos Aires, Argentina, 1987

MIRANDA BOSCH GALLERY

FOCO ARGENTINA

Matías Ercole trabalha com esgrafitos que transformam paisagens imaginárias numa imagem completa e desarticulada, como se reescrevesse operações de uma cenografia artificial. Nas suas obras, a natureza encontra uma tensão impensada que submerge a quem a observa, numa atmosfera inquietante e ambígua entre a representação e a abstracção. Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Nacional das Artes. Obteve uma bolsa de formação do Cento de Pesquisa Artística da Fundação START e fez residências em Barcelona (HANGAR) e Uruguai. Ganhou a bolsa Becar Cultura do Ministério da Cultura de La Nación Argentina em 2018, em Turim, Itália, com o trabalho de investigação “La historia de un rayo”, sobre as histórias do seu trabalho e a experimentação com novas materialidades.



PAULA OTEGUI

Buenos Aires, Argentina, 1974

PABELLÓN 4

FOCO ARGENTINA

As obras de Paula Otegui actuam no seu conjunto como um cenário do mundo, como um ensaio geral da teatralização da condição humana com metáforas, paisagens imaginárias e oníricas que se centram na relação entre os elementos. O seu trabalho introduz num mesmo plano, lugares e situações díspares que compõem uma realidade dentro de outra. É licenciada em Artes Visuais. Já recebeu prémios nas principais competições e instituições nacionais e internacionais, entre os quais: *Primeiro Desenho / Pintura Prize, National Endowment Concurso de Artes Visuais de Artes: Prémio Cultural Itaú, Prémio Fundação Andreani e Fundação Wiliams, Prémio Nacional de Pintura do Banco Central e Banco Nación, Prémio Nacional do Salão de Desenho e Félix Amador; Grande Prémio de Talentos Jovens do UADE e o Prémio da Fundação Klemm.*

> SNBA, SALÃO

Projecto 1

Vicky Kylander

Estocolmo, Suécia, 1971

EXHIBIT LAB

Sound & Vision, uma composição com mais de cem colagens sobre papel, é a obra de Vicky Kylander (Estocolmo, 1971), seleccionada pela plataforma EXHIBIT Lab para divulgar o trabalho da artista na Feira de Lisboa e nunca antes exposto em Portugal.

A artista aborda a actividade criativa como uma ferramenta vital para processar a mistura contínua de estímulos externos e tensões internas. Impulsionada pelo processo, interessam-lhe “os momentos desordenados ou indefinidos de qualquer experiência, mantendo a sensação de um todo em movimento, para oferecer essa imagem instável como um ponto de observação e reflexão para o olhar”.



> SNBA, SALÃO

Projecto 2

Albert Pinya

Maiorca, Espanha, 1985



G CONSELLERIA
O PRESIDÈNCIA,
I CULTURA I IGUALTAT
B INSTITUT D'ESTUDIS
BALEÀRICS

"Fanboy", projecto *site-specific* de Albert Pinya para a Drawing Room Lisboa, com curadoria de Bruno Leitão. Graças à colaboração do IEB, Institut d'Estudis Baleàrics, a intervenção *site-specific* "Fanboy", de Albert Pinya (Maiorca, 1985) para a Drawing Room Lisboa, poderá ser vista no espaço P2 do Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa, dedicado a projectos monográficos de novos artistas, de 09 a 13 de outubro de 2019.

A selecção foi feita a partir de uma convocatória aberta e considerou a qualidade e a inovação do trabalho de Pinya que explora questões de desenho

reflectindo sobre a grande abundância de informação gráfica na cultura popular de hoje, bem como a sua adaptação aos objectivos da Drawing Room Lisboa, cuja vocação visa mostrar a prática diversificada do desenho contemporâneo.

Integraram o júri, Bruno Leitão, curador e director do Hangar, Centro de Investigação Artística de Lisboa; Manuel Navacerrada, coleccionador e membro do Comité Consultivo da Drawing Room Lisboa e Mónica Álvarez Careaga, comissária, curadora e directora da feira.



FOCO ARGENTINA GALERIAS

JORGE MARA - LA RUCHE (BA)

Eduardo Stupía (1951)

GACHI PRIETO (BA)

Julia Masvernat (1973)

MIRANDA BOSCH GALLERY (BA - NY)

Matías Ercole (1987)

PABELLÓN 4 (BA)

Paula Otegui (1974)

QUIMERA GALERÍA (BA)

Hernán Paganini (1982)

COMISSÁRIA:

DEBORAH REDA

GALERIA GACHI PRIETO

A galeria de Gachi Prieto é um ponto de encontro para a arte latino-americana contemporânea. Fundada em 2007 como consultora para a divulgação da arte argentina no exterior, criou, em 2012, o projecto PAC (Práticas Artísticas Contemporâneas), um centro de formação rigorosa e interactiva para artistas que procuram enriquecer a sua prática através de um programa anual de encontros de análise, crítica e produção de arte. Em 2014 incorporou um programa anual para curadores e lançou o primeiro livro da Colecção PAC de artistas argentinos. www.gachiprieto.com

GALERIA MIRANDA BOSCH

Dirigida por Eleonora Molina, a Miranda Bosch representa artistas com uma forte visão na arte contemporânea argentina. O objectivo da Galeria, com sede em Buenos Aires e Nova York, é promover os artistas: apoiar a produção de obras e cooperar no crescimento e expansão das suas carreiras, tanto no mercado local, como a nível global, trabalhando activamente junto de curadores, críticos, historiadores, galeristas e instituições públicas e privadas. art.mirandabosch.com

GALERIA PABELLÓN 4

Pabellón 4 é um projecto de Nestor Zonana, uma galeria, laboratório, consultora e biblioteca que promove o desenvolvimento da arte latino-americana em circuitos internacionais, desde o seu carismático espaço da Villa Crespo, em Buenos Aires. Há mais de 10 anos que a Pabellón 4 realiza um ambicioso programa de feiras internacionais, exposições em instituições e museus, assim como alianças com galerias e feiras estrangeiras, interessadas em unir o mercado europeu e latino-americano. www.pabellon4.com

GALERIA QUIMERA

Dirigida por Gabriel Bitterman, a Quimera é uma galeria de arte contemporânea que funciona como plataforma para o desenvolvimento de projectos curatoriais, expositivos, educativos e editoriais. Desde a sua criação que se posiciona como uma das galerias de arte jovem mais reconhecidas de Buenos Aires, participando em importantes feiras nacionais e internacionais. Em 2015 lançou o seu próprio selo editorial, *Q•Editora* e em 2016 um espaço alternativo de exposição, o *Qubo*, para projectos *site-specific*. www.quimeragaleria.com

GALERIA JORGE MARA • LA RUCHE

A galeria Jorge Mara • La Ruche é um prolongamento de duas galerias que funcionaram em Buenos Aires nos anos 80 e em Madrid nos anos 90, realizando um ambicioso programa que incluía artistas como Millares, Guerrero, Henri Michaux, Mark Tobey, Ben Nicholson, Rafael Barradas, Washington Barcala, Zoran Music, Alfredo Gutero, Aizenberg e De la Vega, entre outros. A proposta actual inclui artistas emergentes, assim como exposições temáticas sobre aspectos precisos de artistas consagrados e desenvolve uma vocação de colaboração com instituições como o MALBA- Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires; Instituto Moreira Salles no Brasil; Fundación Telefónica de Espanha; o IVAM- Instituto Valenciano de Arte Moderno, em Valencia ou a Bienal de São Paulo. www.jorgemalararuche.com.ar



> SNBA, 1º ANDAR

Espaço Editorial

by Filipa Valladares

A secção editorial traz ao primeiro andar da SNBA um conjunto abrangente de livros de artista, edições em múltiplos e catálogos, mostrando desta forma uma abordagem diversa do panorama do desenho contemporâneo.

Estas publicações serão apresentadas através de editoras e livrarias especializadas:

GABINETE. LISBOA

gabineteeditions.com/pt

MEEL PRESS. LISBOA

meelpress.com

MIKE GOES WEST. LISBOA

facebook.com/mikegoeswest

SISTEMA SOLAR / DOCUMENTA. LISBOA

sistemasolar.pt

SP55. SÃO PAULO

55sp.art

STET – livros & fotografias. LISBOA

stet-livros-fotografias.com

RV CULTURA E ARTE. SALVADOR DE BAHIA

rvculturaearte.com

TINTA NOS NERVOS. LISBOA

tintanosnervos.com eventos dentro e fora do seu espaço.



Catarina Leitão. *One with nature 001*, 2005

> GALERIA PINTOR FERNANDO DE AZEVEDO, SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Diálogos / Duplos

Colecção de Desenho Fundação PLMJ

ARTISTAS:

Alice Geirinhas
 Andrea Inocêncio
 Carla Filipe
 Catarina Leitão
 Cecília Costa
 Diogo Pimentão
 Isabel Carvalho
 João Nora
 Julião Sarmento
 Manuel Botelho
 Paulo Kapela
 Pedro Calapez
 Renato Ferrão
 Rui Toscano
 Yonamine

A exposição “Diálogos / Duplos” apresenta obras do núcleo de desenho da colecção da Fundação PLMJ e compreende um arco temporal que corresponde à sua criação e tem acompanhado o desenvolvimento da colecção. A selecção das obras para a exposição situa-se neste intervalo entre o início deste século e o ano de 2018, data de uma das mais recentes aquisições.

Os desenhos expostos revelam diferentes escalas, dimensões e tipos de suporte apresentando obras que se correspondem no cruzamento de temas, com uma forte componente política, e de processos e pesquisas individuais tais como, a gestualidade, e a performatividade do corpo, o uso da palavra escrita em diálogo com a colagem, numa estreita relação com a apropriação e o uso da imagem, seja nas impressões sobre papel ou nas imagens apropriadas ao imaginário ficcional vs. colectivo, que se expande da cinematografia à literatura.

COMISSARIADO:

João Silvério

SEXTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO

19h00 Visita orientada com o curador **João Silvério**

PRÉMIO

A parceria com a Fundação PLMJ consubstancia-se numa exposição criada especificamente para a Drawing Room Lisboa 2019 pelo curador João Silvério e no Prémio Aquisição PLMJ, concedido a um artista presente na Feira.



**DRAWING
ROOM**



BRUNCH / CONVERSA

European Initiatives For The Valorisation Of Contemporary Drawing

Sala dos geradores Central Tejo
MAAT, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

Av. Brasília. Lisboa
Quinta-feira, 10 de outubro. 11h00
Organização: Drawing Room Lisboa / Fundação EDP



Entrada Gratuita

Moderadora: **Verónica de Mello**, arquitecta e curadora.

A Central Tejo do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) acolhe o primeiro encontro sobre European Initiatives For The Valorisation Of Contemporary Drawing, no âmbito do Programa Europa - Convidados Institucionais, patrocinado pela Fundação EDP.

Com o formato informal de brunch, o encontro é aberto a artistas, curadores, galeristas e colecionadores, com a intervenção de Tobi Maier, director das Galerias Municipais de Lisboa e dois importantes especialistas, Jan-Philipp Fruehsorge e Kate Macfarlane. Ambos são criadores de estruturas estáveis, de natureza privada e sem fins lucrativos, que desenvolvem um importante trabalho de pesquisa, dinamização e disseminação da disciplina.

(O encontro será realizado em Inglês)





Tobi Maier, *Municipal Galleries, Lisbon*

Tobi Maier is a curator, writer, and the director of the Municipal Galleries in Lisbon. Previously he organized the exhibition space SOLO SHOWS in São Paulo (2015-2018), worked as an associate curator for the 30th edition of the Bienal de São Paulo (2012), as a curator at Ludlow 38 in New York (2008-2011) and at Frankfurter Kunstverein in Frankfurt am Main (2006-2008). He holds a MA Curating Contemporary Art from the Royal College of Art, London and completed PhD research in the department of Poéticas Visuais at the Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. He has contributed to a variety of journals including Artforum, ArtReview, Flash Art, Frieze, OEL, Texte zur Kunst and lectures frequently.



Jan-Philipp Fruehsorge, *The Drawing Hub, Berlin*

Jan-Philipp Fruehsorge is a curator, critic, art historian and writer. He has studied art history, film and theatre studies, history and english literature at Freie Universität Berlin. Worked as a freelance art critic before he founded Fruehsorge contemporary drawings in 2003. In 2014 he has launched The Drawing Hub, a nonprofit and nomadic exhibition and research platform dedicated to drawing. He is a regular guest lecturer in art schools in Berlin and at the University of Westengland (UWE), Bristol. Recent projects: *Unleashed - Roger Ballen and Hans Lemmen* (Musée de la Chasse et de la Nature, Paris, 2017 and Bonnefantenmuseum Maasticht, 2018); *Capriccio Russo* (Biennale di Disegno, Rimini, 2018); *Dreams of Frozen Music, architectural drawings of Sergei Tchoban* (Tokyo Art Museum 2018); *WeDraw #3* (Marseille, 2019); *SEER- European Painting and Drawing* (Gallery Punto, Tokyo, 2019)



Kate Macfarlane, *Drawing Room, Londres*

Kate Macfarlane is a curator and writer based in London and is co-founder and co-director of Drawing Room, London. She began her career in the public visual arts sector at Riverside Studios in 1984 and co-founded Drawing Room in 2000. Since that time she has co-devised the organisation's vision and programme. Recent curatorial projects include *Close: Drawn Portraits* (Drawing Room, 2018); *A Slice through the World: Contemporary Artists' Drawings* (Drawing Room and Modern Art Oxford, 2018). Recent writing includes: 'Graphic Witness' in *A Companion to Contemporary Drawing*, (Wiley Blackwell, 2019); 'Intimate Reflections' in *Auto Fictions – Contemporary Drawing*, Wilhelm-Hack-Museum, Germany (2018); 'Drawing as Thinking through Material Encounter', in *A Slice through the World: Contemporary Artists' Drawings* (Modern Art Oxford, 2018). Kate studied art history and education at Cambridge University (1979-83).

Sarah Affonso Maternidade, 1935. Grafite sobre papel; 62,8 x 48 cm. Ass. e dat. c. inf. esq.: Sarah Affonso/23-7-35. Coleção particular. Foto: António Coelho



> MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA

DESENHO E VANGUARDISTAS HISTÓRICOS

Organização:

MNAC

Sala Polivalente, MNAC

Rua Capelo, 13

11 DE OUTUBRO. 10H00-13H00

ENTRADA GRATUITA

Mesa redonda

Enquadrado na programação paralela da segunda edição da Drawing Room Lisboa, realiza-se no Museu Nacional de Arte Contemporânea, a mesa redonda **“Desenho e Vanguardistas Históricos”**, reunindo **Inmaculada Corcho**, directora do Museu do Desenho ABC, Madrid e **Irina Zucca Alessandrelli**, curadora Collezione Ramo, Milão. O encontro, moderado por **Emília Ferreira**, directora do MNAC, incidirá sobre a actividade curatorial em torno da disciplina do desenho, nas instituições convidadas.

Visita orientada à exposição de Sarah Affonso. *Os dias das pequenas coisas.*

No MNAC, a exposição *Sarah Affonso. Os dias das pequenas coisas*, com curadoria de Maria de Aires Silveira e Emília Ferreira, oferecerá uma abordagem ao conjunto da sua obra. Propondo um percurso biográfico e criativo de Sarah Affonso, abordaremos a sua formação artística, e descobriremos uma artista multifacetada, com obra que vai de uma multiplicidade de registos de desenho à pintura, passando pelo bordado e que se manifesta também de modo muito particular na relação com a paisagem, intervindo e criando, paisagística e pragmaticamente, o entorno da casa da família em Bicesse (Cascais).

Apoio:


 HOTEIS HERITAGE
— LISBOA —



> SNBA, BIBLIOTECA

Millennium Art Talks

by Verónica de Mello

Apoio:

**FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP**

(Apresentação de livros by Filipa Valladares)

QUINTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO

17.00 APRESENTAÇÃO LIVRO

João Vinagre / *Body Functions* (do desenho digital à serigrafia)

João Vinagre (Lisboa 1969) apresenta a série *Body Functions*, onde através da utilização de processos digitais automatizados, cria imagens que partem de uma matriz digital bitmap, que são posteriormente aplicadas em suportes de reprodução analógicos. O processo de transformação do desenho entre estas várias ferramentas e meios de acção, é pensado pelo autor para formatos tão variados como o tradicional livro, a impressão serigráfica ou um website.

17.40 PRÉ-LANÇAMENTO LIVRO

João Felino / *Signature series*. Published by MeelPress, 2019

18.00 MILLENNIUM Art Talk

DESENHAR UMA COLECÇÃO. O DESENHO NA COLECÇÃO DE ARTE

Moderadora: Verónica de Mello, arquitecta e curadora.

João Esteves de Oliveira, fundador da Galeria João Esteves de Oliveira, dedicada a obras e desenhos em papel. Coleccionador privado.

Julião Sarmiento, artista. Representou Portugal na 46^a Bienal de Veneza (1997) e Bienal de São Paulo (2002).

Maura Marvão, representante da leiloeira Phillips em Portugal e Espanha. Coordena a pós-graduação de Coleccionismo e Mercados de Arte da Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes.

Frederick Lehmann, PhD., Professor Universitário; economista; empresário; Fundador da Galeria Lehmann + Silva, e coleccionador.

SEXTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO

17.00 APRESENTAÇÃO LIVRO

Sara Chang Yan / *Sem Pressa de chegar*

A publicação bilingue *Sem Pressa de chegar* surge da exposição homónima de Sara Chang Yan na Galeria da Boavista (maio – agosto 2019). Publicado pelas Galerias Municipais, conta com textos inéditos dos curadores da exposição - Sara Antónia Matos e Pedro Faro – como também do artista João Queiroz. Cada edição da publicação conta com uma intervenção única da artista.

Tobi Maier, curador. Director das Galerias Municipais Lisboa EGEAC.

18.00 MILLENNIUM Art Talk

O DESENHO DO DESIGN E O DESIGN DO DESENHO

Moderadora: Bárbara Coutinho, Directora e Programadora do MUDE Museu do Design e da Moda. Colecção Francisco Capelo, Lisboa

Ricardo Bak Gordon, arquitecto e fundador do Atelier Bak Gordon. Professor convidado no Mestrado de Arquitectura no Instituto Superior Técnico. Vencedor do prémio FAD 2011 (Barcelona) e do prémio BIAU 2012 (Cádiz). Representante de Portugal na Bienal de Veneza de 2010 e 2012.

Fernando Brízio, formado em Design do Produto e docente ESAD.CR. As suas obras integram a colecção permanente do MUDE.

Cecília Costa, artista.

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

16.00 APRESENTAÇÃO LIVRO

Pedro Gomes / *A Óptica do utilizador*. Edição Appleton, 2019

Conversa com **Vera Appleton**, o autor e o curador **Sérgio Fazenda Rodrigues**.

17.00 APRESENTAÇÃO PROJECTO

Mattia Denisse / *Projecto Tripé*

Mattia Denisse (França 1967), desvenda sobre o projeto *Tripé*: As Edições Tripé (editora ficcional que oficialmente nunca publicou nenhum livro) são desconhecidas do grande público— facto perfeitamente lógico numa perspectiva realista. Portanto no mundo da ficção como no da física quântica, duas dimensões possíveis para apreender o real, a retro-causalidade (onde qualquer efeito precede a sua causa) participa inteiramente na construção da realidade.

18.00 MILLENNIUM Art Talk

FRONTERAS. REFLEXIONES SOBRE EL DIBUJO ARGENTINO Y SU INTERNACIONALIZACIÓN

Moderadora: Deborah Reda, curadora radicada em Buenos Aires. Fundadora y directora artística de Granada Gallery.

Andrés Weissman, artista argentino.

Nestor Zonana, galerista y curador argentino. Director de Pabellón 4 en Buenos Aires. Participa en ferias internacionales en Europa, Estados Unidos y América Latina.

Eleonora Molina, docente, consultora y directora de la galería Miranda Bosch, con sedes en Buenos Aires y Nueva York. En 2008 fundó Sapo, la primera galería de América Latina destinada al dibujo contemporáneo.

Matías Ercole, artista argentino.

(O encontro será realizado em espanhol)

19.30 APRESENTAÇÃO PROJECTO

Alice Geirinhas + Mariana Gomes / *O Desenho no Estendal*

Alice Geirinhas (Évora, 1964) expôs o seu primeiro *Estendal* em 1995, na ZDB. Mais tarde continuou a desenvolver a ideia de estendal resultando, em 1997, numa série (de 500 exemplares) de serigrafias sobre lingerie feminina e masculina, assinadas e numeradas pela artista.

Em 2019 Mariana Gomes (Faro, 1983) começou a série *Peúgas*, onde na sequência dos padrões das suas pinturas, cria peças únicas, pintadas à mão sobre meias de algodão. Na apresentação deste estendal de “griffes d’artiste”, questionamos a sua função entre arte, moda e merchandising.

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO

14.30 APRESENTAÇÃO LIVRO

Pedro A.H. Paixão / *Pela Bruma Dentro. Conversa com Cristina Robalo em torno do Desenho*, Documenta/ Sistema Solar, 2019

Durante uma década Pedro A.H. Paixão (Angola, 1971) criou um amplo corpo de desenho em que usou apenas a cor escarlate. Esse trabalho foi a base deste livro, que percorre algumas das etapas desse período e toca, retrospectivamente, em matérias complementares do seu percurso, tal como as tarefas do estudioso, docente, videógrafo e editor. Esta entrevista em forma de conversa, conduzida por Cristina Robalo, gira em torno do «desenho» e de questões que atravessam não apenas as inquietações e interesses do artista, mas aspectos fundamentais da sua teoria e prática.

16.00 MILLENNIUM Art Talk DESENHO, CONCEITOS E POSSIBILIDADES

Moderador: Nuno Faria, curador. Director artístico do Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Guimarães.

Alexandra Markl, responsável pelas colecções de Desenho e Gravura do Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa.

Pedro A.H. Paixão, artista.

Alexandre Conefrey, artista.

Paulo Pimenta, empresário e coleccionador. Colecção Paulo Oliveira Pimenta (P.O.P.)

PRÉMIO

A parceria com a Fundação MILLENNIUM bcp consubstancia-se no apoio às Millennium Art Talks criadas especificamente para a Drawing Room Lisboa 2019 e no Prémio Aquisição, concedido a um artista presente na Feira.

Programa sujeito a alterações de última hora

FUNDAÇÃO
MILLENNIUM
BCP



MODERNIDADE
MUDANÇA
MILLENNIUM

A arte é viva. Dialoga com o mundo.
Procura diferentes formas de expressão.
Abraça o novo. Experimenta, inventa e reinventa-se.
Porque esta é a marca que a arte deixa em nós,
é esta a marca que queremos deixar na arte.

Millennium
bcp



A artista espanhola Irene González foi a vencedora do Prémio Viarco na Drawing Room Lisboa 2018

> PRÉMIO

2 Prémio Novo Talento Desenho

Drawing Room Lisboa & Viarco

O *Prémio Novo Talento Desenho – Drawing Room Lisboa & Viarco* visa oferecer a um artista Drawing Room Lisboa em início de carreira a oportunidade de realizar uma residência artística na Fábrica de Lápis Portuguesa, complementada com estadia na Oliva Creative Factory. Durante a residência na Viarco, o jovem criador terá a oportunidade de trabalhar em liberdade criativa, inspirando-se nas experiências, materiais e reflexões do espaço de trabalho que o envolve para dar largas ao acto de desenhar. O prémio Viarco inclui ainda a oferta de um kit de material específico de desenho, dando assim ao jovem criador as ferramentas e matéria bruta para o desenvolvimento do seu projecto criativo.

15H00 APRESENTAÇÃO

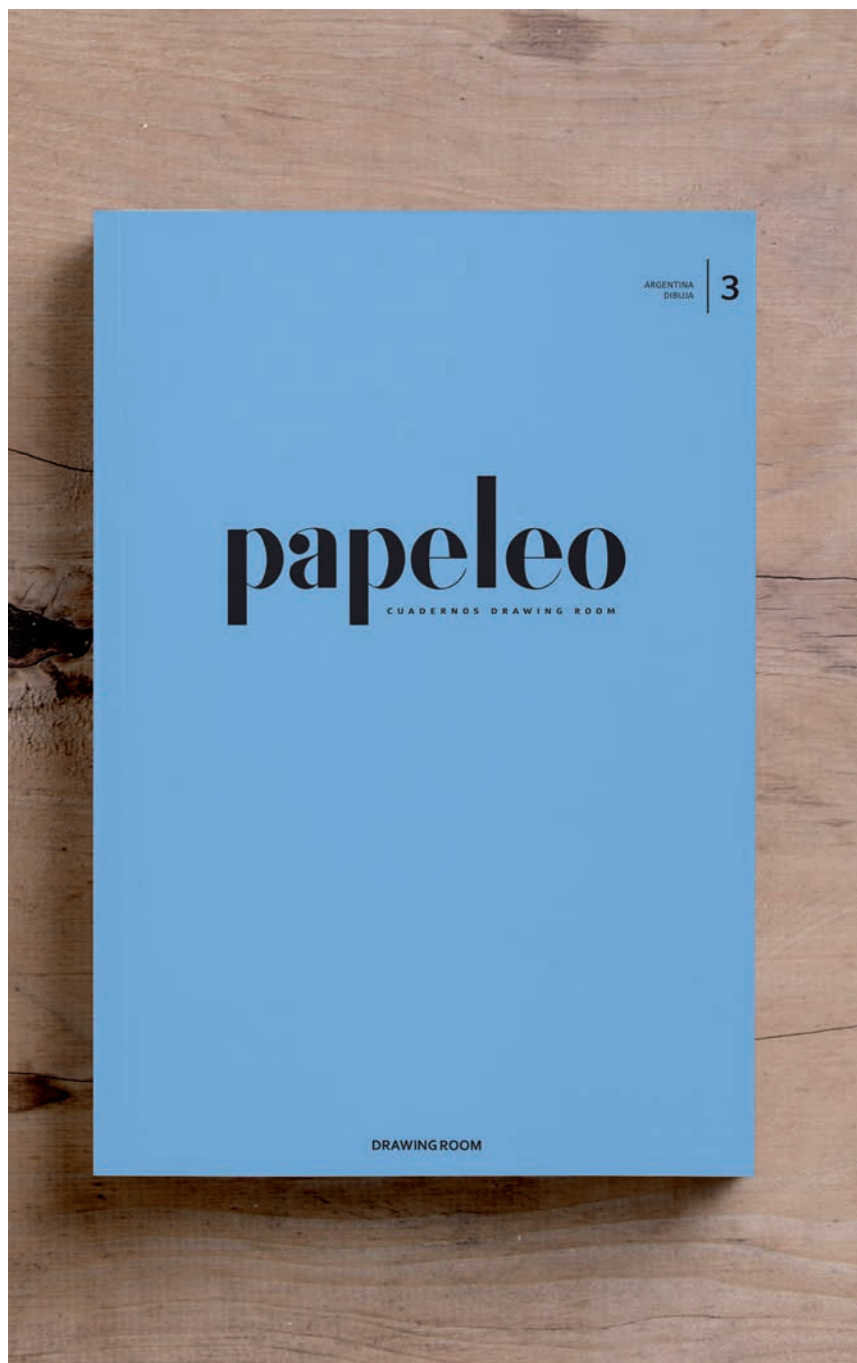
DRAWING ROOM. SNBA, Espaço editorial 1º Piso

Viarco - Arte e Indústria

Restringir a indústria à simples transformação repetitiva de matérias em objectos é rejeitar todo o potencial de conhecimento disponível e autolimitar o próprio desenvolvimento futuro.

A arte, o mundo da criação, dos criadores, está sempre à procura de novas abordagens, novas linguagens, novas técnicas, e há sempre alguém pronto a baralhar o jogo com novas perspectivas ou possibilidades. É da partilha entre a indústria e a criatividade que a Viarco constrói o futuro, mostrando o valor da arte e do artista fora do seu contexto habitual e da indústria no mundo da criação. Uma conversa sobre a influência da arte sobre a indústria e as suas repercussões.





Papeleo 3

ARGENTINA DIBUJA / ARGENTINA DESENHA

Esta terceira edição da *Papeleo*, intitulada *Argentina desenha*, está dedicada à cena artística argentina, sendo que confiámos à curadora **Deborah Reda** uma tarefa verdadeiramente árdua, seleccionar um grupo de artistas que mostrem diferentes posições criativas: **Adriana Bustos, Alejandro Argüelles, Alejandro Pasquale, Ángeles Ascúa, Gastón Herrera, Mariana Sissia, Marina De Caro, Matías Ercole, Paula Otegui, Tomás Espina, Valeria Traversa e Viviana Blanco**.

Integra ainda este número da *Papeleo*, uma entrevista a **Eduardo Stupía**, grande artista e teórico argentino, e o resgate de *A marca visível*, um projecto apresentado em Artesantander em 2017 integrado por seis artistas das Ilhas Baleares: **Mònica Fuster, Albert Pinya, Cristòfol Pons, Isabel Servera, Cruz Ugarte e Damià Vives**.

Edição trilingue: espanhol, português e inglês

Outras Actividades de Programação Paralela

QUARTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO

19h30 Lançamento Umbigo Magazine #70

DRAWING ROOM. SNBA, Biblioteca 1º Piso

SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

10h00 Visitas orientadas na Reserva Central do Museu de Lisboa

e 11h30 Rua Manuel da Fonseca, 1600-001 Lisboa

A gravura é uma tipologia artística de grande importância no acervo do Museu de Lisboa. Ao longo de séculos, muitos artistas fixaram a imagem da cidade através desta técnica e o Museu de Lisboa tem feito um esforço para conhecer, preservar e ampliar este núcleo referencial para a história de Lisboa. Na lógica das reservas do nosso museu, a gravura está autonomizada de outras tipologias de objetos, seguindo as boas práticas internacionais para a gestão de acervos museológicos. Pela sua fragilidade, pela repetição em série de muitos exemplares, pela raridade de alguns espécimes, a conservação e restauro de gravuras são tarefas especializadas desenvolvidas pelo Serviço de Conservação e Restauro, que requerem materiais, meios e agentes específicos.

Coordenadora do Serviço de Conservação e Restauro: **Aida Nunes**

Coordenador do Serviço de Investigação e Inventário: **Paulo Fernandes**

(Limitação de 15 pax por cada horário de visita, mediante inscrição prévia através do e-mail: vip@drawingroom.pt)

12h00 Visita ateliers artistas

Complexo dos Coruchéus.

Rua Alberto de Oliveira - 1700-019 Lisboa

O programa começa, tendo como ponto de encontro o bar / terraço do Complexo dos Coruchéus, com a artista Ana Pérez-Quiroga para uma visita aos ateliers de Adriana Molder (atelier 38 piso 2), Jorge Queiroz (atelier 27 piso 1), João Seguro (atelier 26 piso 1) e Ana Pérez-Quiroga (atelier 24 piso 1).

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO

19h30 Visita orientada exposição em dois núcleos

Torreão Nascente da Cordoaria Nacional.

Avenida da Índia Museu Coleção Berardo. Praça do Império. Lisboa

Exposição “Espelho”, **Rui Sanches**, escultura e desenhos. Tendo a sua contraparte de escultura no Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, a exposição no Museu Coleção Berardo apresenta séries de trabalho recentes nas quais o artista cruza suportes, meios e técnicas – desenho sobre papel, fotografia, esboços de barro, esculturas de parede em diversos materiais. Levando a jogo múltiplas referências, nomeadamente da história da arte, o conjunto revela um pensamento que se descola do plano para invadir o espaço e que, simultaneamente, num movimento inverso, regressa à superfície de papel, como que rasgando a sua bidimensionalidade, perfurando-a e criando profundidade.

Visita por: **Susana Anágua**, artista



Ana Pérez-Quiroga,
Coruchéus, 2019



COMITÉ CONSULTIVO

Elsy Lahner

Curadora de Arte Contemporânea.
Albertina Museum (Viena)

Inmaculada Corcho

Directora do Museu do Desenho ABC
(Madrid)

Manuel Navacerrada

Coleccionador

IMPRESA

CREATIVE INDUSTRIES**PROGRAMMES by SC****Carmo Mendes**

project.management@creativebysc.eu
+351 92 577 29 29

**PARCERIAS, PRODUÇÃO
& PROGRAMAÇÃO PARALELA**

CREATIVE INDUSTRIES**PROGRAMMES by SC****Sara Cavaco**

sara.cavaco@creativebysc.eu
+351 91 324 57 32

CONTEÚDOS REDES SOCIAIS

CREATIVE INDUSTRIES**PROGRAMMES by SC****Luís Mata Henriques**

luismatahenriques@gmail.com
+351 91 501 90 10

EQUIPA ORGANIZAÇÃO**DIRECTORA**

Mónica Álvarez Careaga

info@drawingroom.es
+34 606 458 099

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Ivânia de Mendonça Gallo

ivania.gallo@gmail.com
+351 966 826 005

GALERIAS

Zaida Uslé

coordinacion@drawingroom.es
+34 639 938 359

**PROGRAMA DE COLECCIONADORES
/MILLENNIUM ART TALKS**

Verónica de Mello

veronica.drawingroom@gmail.com
+351 914 513 377

ESPAÇO EDITORIAL

Filipa Valladares

filipa.valladares@sapo.pt
+351 917 520 046

Mónica Álvarez Careaga

Directora

Mónica Álvarez Careaga é comissária de arte contemporânea e produtora cultural. Historiadora de arte pela Universidade de Oviedo e museóloga pela École du Louvre (Paris). O seu trabalho como curadora tem-se centrado nas relações entre a identidade, a arquitectura e o doméstico, com particular destaque para os suportes como o desenho e a fotografia. Já comissariou diversas mostras de artistas como Cang Xin, Candida Höfer, Pedro Barateiro, Carlos Bunga, Ellen Kooi, Georges Rousse, Wolf Vostell, o Rosa Muñoz e colectivas em Espanha, Portugal, Alemanha, Polónia, Bélgica, Estados Unidos, China e Japão. O seu percurso profissional incluiu ainda funções de direcção na organização de festivais e feiras. Foi directora do Festival Miradas de Mujeres em 2014 e consultora artística da Arte Lisboa de 2007 a 2011. É responsável pelo comissariado de projectos na Arco Madrid, Swab Barcelona, Art Beijing, Set Up Bologna e MIA Photo Fair Milano.

info@drawingroom.pt
+34 606 458 099

Deborah Reda

Comissária Foco Argentina

Deborah Reda estudou Design e Produção de Moda na Universidade de Buenos Aires e Marketing na Universidade de Palermo. Licenciada em Curadoria e Gestão Cultural, pela Eseade, em 2017. É fundadora, directora artística e curadora da Galeria Granada em Buenos Aires.

A sua experiência inclui a curadoria de inúmeras exposições em galerias nacionais e internacionais, feiras de arte e centros culturais. Colaborou com galerias internacionais na Arco Madrid, ArteBA, Museu Pivo San Pablo, Brasil e Museu Houston, EUA.

Participou em diversos programas universitários de práticas artísticas e curatoriais na Universidade Torcuato Di Tella, Centro Cultural San Martín e faz parte da selecção de curadores da Plataforma PAC (Plataformas Artísticas Contemporâneas) 2017, Argentina.

Vive e trabalha em Buenos Aires.

debbiereda@gmail.com
+54 9 11 3620 1739

Filipa Valladares

Espaço Editorial

Curadora, produtora independente, editora e livreira. Licenciada em escultura pela FBAUL (1996); Pós-graduação em Estudos Curatoriais, pela FBAUL (2005). Coordenadora da Fundació Foto Coleccania (Barcelona) em Portugal (2001 - 2010). Professora convidada em diversas Universidades e escolas de arte, entre elas FCSH-UNL (Lisboa), IADE (Lisboa), IPA (Lisboa), IPP/ESMAE (Porto), Atelier de Lisboa. Como curadora independente realizou entre outras exposições: *Num lugar entre o vento*, de Rui Dias Monteiro, Espaço MIRA, Porto, 2014; *PAPEL* (co-curadoria com José Luís Neto), de Marta Castelo, Biblioteca do Arquivo Municipal de Fotografia de Lisboa, 2013; *Terrae*, de Manel Armengol na Galeria Pente 10, Lisboa, 2010; *Dias Úteis*, de Catarina Botelho, Lisboa, 2009. Em 2011 abre a livraria STET-livros e fotografias, especializados em fotografia, livros de artista e edições de autor. Co-organizou a 1ª feira de livros de fotografia de Lisboa em 2010, e com a STET co-organizou o evento *O que um livro pode* (2011/2016). Organizou feiras como *Carpe Diem* (2012/2014), EDIT – feira de edições de Lisboa (2015/2018).

filipa.valladares@sapo.pt
+351 917 520 046

Verónica de Mello

Programa de Coleccionadores,
Millennium Art Talks

Arquitecta e Curadora. Trabalha em Lisboa; cursa os mestrados de Arquitectura, Arte e Espaço Efémoro Universidad Politécnica de Catalunya e o Mestrado de Estudos Curatoriais da Faculdade de Belas Artes de Lisboa em consórcio com a Fundação Calouste Gulbenkian. Pós-graduada em "Curatorial and Cultural Practices in Art and New Media" pelo Media Centre of Art and Design de Barcelona y ZKM Karlsruhe. Fundadora da Associação Cultural Colectivo de Curadores. Funda e co-dirige o ProjectoMap - Mapa de Artistas de Portugal desde 2009, presente em conferências no Pavilhão de Portugal da 55a Bienal de Veneza, Guimarães Capital da Cultura (2012), "Uncertain Spaces: Virtual Configurations in Contemporary Art and Museums", UNPLACE/Fundação Calouste Gulbenkian (2013), "Basic Forms for Collection of the Future", Pinta Art Fair Miami (2015). É também fundadora e Co-Directora da REDE Art Agency, que tem como missão desenvolver projectos de curadoria e eventos culturais, nomeadamente "Portugal Tropical" EE.UU (2015), e a exposição *site specific* de Los Carpinteros nas Carpintarias de São Lázaro (2017) entre outras. Em 2018 cura a exposição Escala 1:1, produção Ministério de Cultura Espanhol, Tabacalera, Madrid. Escreve regularmente sobre arte contemporânea para várias publicações de arte.

veronica.drawingroom@gmail.com
+351 914 513 377

GALERIAS

ADRIÁN IBÁÑEZ GALERÍA

Director: Adrián Ibáñez
El Carrón, Tabio, Cundinamarca, Colômbia
info@adrianibanezgaleria.com
+ 312 417 47 47
www.adrianibanezgaleria.com

ARTE PERIFÉRICA – GALERIA DE ARTE

Directores: Anabela Antunes e Pedro Reigadas
Centro Cultural de Belém, loja 3.
1449-003 Lisboa, Portugal
ap@arteperiferica.pt
+ 351 213 617 100
www.arteperiferica.pt

BRUNO MÚRIAS

Director: Bruno Múrias
Rua Capitão Leitão 10-16
1950-051 Lisboa, Portugal
info@brunomurias.com
+351 218 680 241
www.brunomurias.com

CARLOS CARVALHO - ARTE CONTEMPORÂNEA

Director: Carlos Carvalho
R. Joly Braga Santos, Lote F – R/c.
1600-123 Lisboa, Portugal
carloscarvalho-ac@carloscarvalho-ac.com
+ 351 217 261 831
www.carloscarvalho-ac.com

FONSECA MACEDO - ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora: Fátima Mota
Rua Dr. Guilherme Poças Falcão, 21. 9500-057
Ponta Delgada, São Miguel – Açores, Portugal
info@fonsecamacedo.com
+ 351 296 629 352
www.fonsecamacedo.com

GACHI PRIETO

Director: Gachi Prieto
Uriarte 1373, Palermo, Buenos Aires, Argentina
galeriagachiprieto@gmail.com
+54 11 4774 6656
www.gachiprieto.com

GALERIA 111

Director: Rui Brito
Campo Grande, 113.
1700-089 Lisboa, Portugal
info@111.pt
+ 351 217 977 418
www.111.pt

GALERIA FILOMENA SOARES

Director: Filomena Soares, Manuel dos Santos
Rua da Manutenção n° 80 (Xabregas)
1900-321 Lisboa | Portugal
gfilomenasoares@mail.telepac.pt
+351 218 624 122 // +351 962 373 956
www.gfilomenasoares.com

GALERIA MIGUEL NABINHO

Director: Miguel Nabinho
Rua Tenente Ferreira Durão, 18-B.
1350-315 Lisboa, Portugal
info@miguelnabinho.com;
miguelnabinho@gmail.com
+ 351 213 830 834 // + 351 917 250 033
www.miguelnabinho.com/

GALERIA MONUMENTAL

Directora: Ana Maria Pereirinha Pires
Campo dos Mártires da Pátria, 101.
1150 - 227 Lisboa, Portugal
gmonumental@gmail.com
+ 351 213 533 848 // + 351 962 945 782
www.galeriamonumental.com

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

Director: Pedro Marques de Oliveira
 Calçada de Monchique, 3.
 4050-393 Porto, Portugal
gpo@galeriapedrooliveira.com
 + 351 222 007 131 // + 351 918 494 794
www.galeriapedrooliveira.com

GALERÍA SIBONEY

Director: Juan González de Riancho
 Calle Sta. Lucía, 49. 39003 Santander,
 Cantabria, Espanha
info@galeriasiboney.com
 + 34 942 311 003
www.galeriasiboney.com

GALERÍA SILVESTRE

Directores: Pep Anton Clua Monreal e Vanessa
 H. Sánchez
 Calle Doctor Fourquet 21. 28012 Madrid,
 Espanha
galeria@galeriasilvestre.com
 + 34 910 594 112 // + 34 686 463 809
www.galeriasilvestre.com

GALERIA VALBOM

Directores: Adílio e José Lourenço Soares
 Avenida Conde Valbom n° 89 – A
 1050-067
geral@galeriavalbom.pt
 + 351 21 780 11 10
www.galeriavalbom.pt

GALLERY KITAI

Director: Yasuo Kitai
 3-1 Hayabusacho, Chiyoda-ku, Tokyo 102-0092
 Japão
info@kitaikaku.co.jp
 +81 3 5226 5117
www.kitaikaku.co.jp

JORGE MARA – LA RUCHE

Director: Jorge Mara
 Paraná 1133, Buenos Aires, 5411, Argentina
 + 55 71 3347-4929
www.jorgemalararuche.com.ar

KUBIKGALLERY

Director: João Azinheiro
 Rua da Restauração, 6
 4050-499 Porto, Portugal
info@kubikgallery.com
 +351 226 004 927 // +351 91 712 5 737
www.kubikgallery.com

KULUNGWANA

Directora: Henny Matos
 Estação Central CFM, Praça dos Trabalhadores,
 Maputo, Moçambique
kulungwana@clubnet.co.mz
 +258 821034903
www.kulungwana.org.mz

MIRANDA BOSCH GALLERY

Directora: Eleonora Molina
 Montevideo 1723, C1021AAC, Caba, Argentina
eleonoramolina@gmail.com
 +54 11 4815-3515
www.art.mirandabosch.com

MÓDULO - CENTRO DIFUSOR DE ARTE

Director: Mário Teixeira da Silva
 Calçada dos Mestres 34,
 1070-079 Lisboa, Portugal
modulo@netcabo.pt
 + 351 213 885 570
www.modulo.com.pt

PABELLÓN 4

Director: Néstor Zonana Cohen
Ramirez de Velasco 556 PB, Villa Crespo, 1414,
Buenos Aires, Argentina
galeria@pabellon4.com
+5411 48562118
www.pabellon4.com

QUIMERA GALERÍA

Director: Gabriel Bitterman
Güemes 4474, Buenos Aires, Argentina
info@quimeragaleria.com
+54 11 4772-8553
www.quimeragaleria.com

RV CULTURA E ARTE

Directora: Larissa Martina
Avenida Cardeal da Silva, 158. Rio Vermelho,
Salvador de Bahía, Brasil
contato@rvculturaearte.com
+ 55 71 334 749 29
www.rvculturaearte.com

SALA 117

Directora: Olinda Magalhães
Rua Damião de Góis 200,
Porto, Portugal
mail@sala117.com
+351 220 129 924 // +351 919 728 080
www.sala117.com

UMA LULIK

Director: Miguel Leal Rios
Rua Centro Cultural, 15-Porta 2,
1700-106, Lisboa, Portugal
info@umalulikgallery.com
+351 918 136 527
www.umalulikgallery.com

PROJECTOS

EXHIBIT Lab

Tres de noviembre 10, bajo
39010 Santander. Espanha
info@exhibit.es
www.exhibit.es

INSTITUT D'ESTUDIS BALEÀRICS

Carrer d Alfons el Magnànim, 29
07004 Palma, Illes Balears
Espanha
+34 971 178996
+34 971 177604
www.iebalearics.org
info@iebalearics.org

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

PATROCINADORES



PATROCINADORES INSTITUCIONAIS



APOIOS À DIVULGAÇÃO



APOIOS



APOIOS À PRODUÇÃO



HOSPITALIDADE



PRÉMIOS